



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA  
AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES – IH  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MEIRILENE FREITAS RODRIGUES**

**Contribuições do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em  
Pedagogia (CE) da Unilab para a Formação do/a Pedagogo/a**

**ACARAPE – CEARÁ**

**2021**

**MEIRILENE FREITAS RODRIGUES**

**Contribuições do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em  
Pedagogia (CE) da Unilab para a Formação do/a Pedagogo/a**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, do Instituto de Humanidades (IH), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Geranilde Costa e Silva.

**ACARAPE – CEARÁ**

**2021**

**MEIRILENE FREITAS RODRIGUES**

**CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA (CE) DA UNILAB PARA A FORMAÇÃO  
DO/A PEDAGOGO/A**

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Geranilde Costa e Silva (Orientadora)  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Rebeca de Alcântara e Silva Meijer  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

---

Prof. Dr. Luis Carlos Ferreira  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus pelo dom da vida e por me levantar e manter de pé todas as vezes que não me senti capaz. Pelas forças que me fez encontrar através da Sua Misericórdia, e por ter me concedido coragem e perseverança para a escrita deste trabalho, como diz a Palavra de Deus: *“Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem se desanime, pois, o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar”*. (Josué 1:9).

Aos meus avós Francisca Alvina de Freitas (**in memorian**) e Manuel de Freitas, e minha mãe Maria de Fátima Freitas, que são exemplos de caráter e dignidade e contribuíram para minha formação de cidadã.

Ao meu amado esposo Francisco Gilberlan Rodrigues e minhas queridas filhas Isadora Freitas Rodrigues e Catharina Freitas Rodrigues, pela compreensão e carinho. Pelos momentos que fui obrigada a privá-los de minha companhia e ainda assim recebi todo apoio. Pelo companheirismo, por fazerem parte da minha vida e por todos os momentos felizes que compartilhamos.

A professora/orientadora Geranilde Costa e Silva pela dedicação com que abraçou meu projeto, pelos ensinamentos, paciência e confiança ao longo do trabalho.

Aos amigos formandos do curso de Pedagogia, que tanto contribuíram, me fornecendo os resultados, experiências e vivências ao longo das práticas dos estágios, muito obrigada, vocês foram peças fundamentais na concretização desse trabalho.

À UNILAB, e a todos os professores do curso de Pedagogia que nos incentivam a busca pelo conhecimento, independente dos obstáculos oferecidos ao longo da caminhada, pelas muitas experiências vivenciadas, pelos ensinamentos e aprendizados fornecidos.

Aos amigos e familiares, que torceram pela conclusão desse trabalho.

## RESUMO

O presente trabalho apresenta-se como uma reflexão teórica sobre as contribuições do estágio supervisionado do curso de Pedagogia-CE para a formação do/a pedagogo/a. O estudo da temática é resultado do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) da Licenciatura em Pedagogia na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB. A pesquisa objetiva identificar as contribuições do estágio supervisionado no curso de Pedagogia-CE da Unilab para a formação do pedagogo/a. Trabalho que tem a seguinte estrutura: o primeiro apresenta a Unilab; o segundo, aborda sobre o curso de Pedagogia-CE, com ênfase no tema estágio supervisionado e no terceiro são apresentados os dados coletados pela pesquisa. Os resultados apontam que o curso de Pedagogia da Unilab está redesenhando, ou seja, buscando superar a dicotomia entre teoria e prática, sendo colocada como um campo de estudo. De modo que o estágio supervisionado como atividade teórica, tem conseguido elevar o/a professor/a à condição de investigador/a de sua realidade pessoal/acadêmica. Sendo que essa que pesquisa pode vir a contribuir para identificar no curso de Pedagogia, os pontos fortes e aqueles que merecem ser aprimorados, merecendo destaque para a necessidade de superar o preconceito racial na escola, através de atitudes, metodologias anti-racistas e conteúdos descolonizantes.

Palavras-chave: Pedagogia; Estágio supervisionado; Formação docente.

## **ABSTRACT**

This undergraduate thesis presents itself as a theoretical reflection about the contributions of the supervised practice of the Pedagogy-CE course for the formation of the pedagogue. The study of the theme is the result of the undergraduate thesis (TCC) of the degree course in Pedagogy at the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony - UNILAB. The research aims to identify the contributions of the supervised practice in the Pedagogy-CE course at Unilab for the formation of the pedagogue. This undergraduate thesis has the following structure: the first chapter presents Unilab; the second addresses the degree course in Pedagogy-CE, with an emphasis on the supervised practice theme, and the third presents the data collected by the research. The results indicate that the Pedagogy course at Unilab is redesigning, in other words, seeking to overcome the dichotomy between theory and practice, being placed as a field of study. So that the supervised practice as a theoretical activity has managed to elevate the teacher to the condition of investigator of his / her personal / academic reality. Since this research may contribute to identify in the Pedagogy course, the strengths points and those that deserve to be improved, highlighting the need to overcome racial prejudice at school, through attitudes, anti-racist methodologies and decolonializing content.

Keywords: Pedagogy; Supervised practice; Teacher training.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1:</b>	Mapa dos municípios do Maciço do Baturité	16
<b>FIGURA 2:</b>	Mapa do Recôncavo Baiano	17
<b>FIGURA 3:</b>	Cursos De Graduação e Pós-Graduação	18
<b>FIGURA 4:</b>	Núcleo de atividades do Estágio Supervisionado	26
<b>FIGURA 5:</b>	Estágios concluídos pelos/as pesquisados/as	34

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1:</b>	Alunos Graduação, por Instituto/Campus-Estado	18
<b>TABELA 2:</b>	Composição de estudantes do curso	19
		FI



## LISTA DE GRÁFICOS

**GRÁFICO 1:** Perfil: Sexo

33

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>1. A UNILAB</b> .....	<b>15</b>
<b>2. O CURSO DE PEDAGOGIA (CE) DA UNILAB</b> .....	<b>19</b>
2.1 O Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Pedagogia da UNILAB .....	<b>23</b>
2.2 Concepções sobre Estágio Curricular Supervisionado .....	<b>28</b>
<b>3. DADOS COLETADOS DA PESQUISA</b> .....	<b>31</b>
<b>4. CONCLUSÕES</b> .....	<b>60</b>
<b>5 REFERÊNCIAS</b> .....	<b>62</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>67</b>

## INTRODUÇÃO

A presente monografia propõe refletir sobre as contribuições do estágio supervisionado no curso Licenciatura em Pedagogia, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB. O estudo intenciona compreender como os/as discentes vivenciam a experiência do Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia, ofertado no Ceará, a partir da Licenciatura, bem como, sua importância para a formação docente, e apresentar questões que envolvem essa formação.

O curso de Licenciatura em Pedagogia (CE) da UNILAB<sup>1</sup> atualmente conta com 220 alunos/as matriculados/as, e destes, 16 estão aptos a se formarem, ou seja, em 2021 receberão a habilitação para atuar como docentes. Logo, importa desvelar os aspectos que envolvem essa formação, como: *Os conhecimentos adquiridos com a teoria e a teoria-prática, no estágio, os/as fazem sentir-se preparados/as para atuarem em sala de aula? O que eles/as pensam sobre a articulação entre teoria e prática? Quais as dificuldades que tiveram no período do estágio supervisionado?* Questões estas que podem nos auxiliar a enfrentar os desafios da carreira do magistério.

Considerando o grupo mencionado de formandos/as, definiu-se que entrevistaremos por meio de formulário/questionário, 12 discentes que cumpriram com toda a carga horária de estágio supervisionado em suas modalidades: Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Estágio em Gestão Educacional.

A escolha do tema se deu a partir da minha trajetória no curso, da vivência no estágio supervisionado e desse encontro com a docência. Ao iniciar o curso de Pedagogia, e à medida que eram apresentadas as aulas teóricas, parecia que me distanciava cada vez mais da docência. A teoria tornava-se apenas palavras “soltas” e que às vezes faziam sentido e outras não.

No entanto, quando da experiência do estágio supervisionado em Educação Infantil, se deu o que Hugo Assmann (2012 apud Silva, 2015, p. 2) chamou de *reencantamento da educação*, que significa encantar-se

---

<sup>1</sup> Informações de 08/12/2020. Fonte: Pró-reitoria de Graduação – PROGRAD/UNILAB.

novamente, nos deixando seduzir pelas questões surgidas na escola em busca de um conhecimento apreendente.

O estágio supervisionado conseguiu modificar minha percepção sobre o que é ser docente, houve um despertar, um entusiasmo maior para o exercício da docência, pensando que aquilo que eu sabia era pouco ante ao universo do ser professor/a, fazer parte da vida da criança, compreender um pouco do mundo de cada um, e finalmente, consegui me enxergar em sala de aula, exercendo a profissão docente. Ao ficar frente a frente com a profissão, passei a refletir sobre quem eu sou e sobre minha trajetória.

Dessa forma cabe explicitar um pouco de minha história. Nasci na cidade de Fortaleza (CE), mas resido desde um ano de idade em Antônio Diogo, distrito de Redenção (CE). Sou casada, mãe de duas filhas. Graduada em Bacharelado em Humanidades pela UNILAB, graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela mesma Instituição, atualmente cursando o último semestre do curso.

Ao ingressar na universidade, especialmente no curso de pedagogia, me vieram lembranças e indagações, primeiramente da minha infância, das brincadeiras, da adolescência, dos/das meus/minhas professores/as em todas essas etapas. Vale salientar que um dos meus sonhos quando criança era ser professora e nas brincadeiras daquela época eu escolhia brincar de escolinha, e sempre queria ser a professora.

Uma diferença importante que logo identifiquei no curso de Licenciatura em Pedagogia da UNILAB, desde o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) é o fato de ser Afrocentrado. De modo que leva os/as discentes a estudarem e refletirem sobre as contribuições da matriz africana no solo brasileiro. Outra particularidade é o curso ser antirracista, oportunizando ao discente estudar o racismo vivido pelo povo negro, ontem e hoje, inclusive dentro das escolas.

No meu caso em particular esse curso contribuiu para que eu me (re)conhecesse como uma mulher negra. Além disso, os debates em sala de aula, e/ou disciplinas quase sempre nos remetem ao que já vivenciamos no espaço escolar, como por exemplo, o preconceito racial vivido por crianças negras.

Outro elemento importante do curso são as experiências dos estágios, que nos levam a participar não só como observadores/as, mas como

participantes da vida e do aprendizado dos/as estudantes. Tudo isso nos fornece elementos para discussões teóricas e vivências práticas que nos instrumentalizam com conhecimentos, métodos e técnicas de ensino a serem aplicadas em sala de aula.

Portanto, julgo as experiências vivenciadas junto aos estágios supervisionados de extrema importância e relevância para a formação do/a pedagogo/a, tendo como parâmetro que foi basicamente nessa etapa que me identifiquei com a docência, pois essa forma de aprender com a prática, no dia a dia, vivenciando vários acontecimentos da vida das crianças, foi impactante e fundamental para que me enxergasse naquele mundo, onde só conhecia, até então, como aluna da educação básica.

Sabe-se que antes da vivência do estágio, em geral, há a percepção de que este espaço se aproxima ao máximo do exercício da futura docência, ou seja, a chamada hora da prática. É como se na universidade houvesse o aprendizado teórico e na escola com os/as alunos/as, fosse o lugar de praticar as teorias apreendidas. Entretanto, trago para dialogar, refletir e questionar esse lugar dado à teoria e a prática.

Todavia, avalio que na maioria das vezes os/as estagiários/as vão para sala de aula pensando ter respostas prontas, afinal à teoria estudada tem um pouco dessa ideia de responder aos questionamentos surgidos no espaço escolar. No entanto, nós estudantes esbarramos em um cabedal de perguntas que só aumentam e que são responsáveis por gerar Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), como estes que elevam o assunto a um campo de conhecimento, a um estatuto epistemológico, segundo Pimenta e Lima (2005/2006).

Desta forma, decidi produzir essa monografia por meio de uma abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2001):

(...) responde a questões muito particulares... com um nível de realidade que não pode ser quantificado. ” e “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações... ( MINAYO, 2001, p. 21-22).

E assim utilizarei dois instrumentos de pesquisa, o bibliográfico que segundo Carvalho (2011): “é obrigatório em qualquer pesquisa científica” e possibilita ao pesquisador: “abranger uma gama de fenômenos muito maior,...” permitindo um “aprofundamento a partir do conhecimento de pesquisas já realizadas...”. (CARVALHO, 2011, p. 68-69).

O outro instrumental é o questionário, elaborado por meio de um conjunto de perguntas abertas dirigidas ao grupo da amostra para que ao final pudesse ser feita análises a partir das contribuições dadas pelos/as estudiosos/as do tema estágio supervisionado, e assim, buscar trazer reflexões acerca desta temática.

Nessa tarefa algumas perguntas norteiam nossa pesquisa, a principal é:

*“- Quais as contribuições do estágio supervisionado para a formação do ser docente no curso de Pedagogia da UNILAB?”*

A partir desta, outras foram sendo constituídas, como:

*“- O que os/as estagiários/as pensam sobre o que é estágio supervisionado?”;*

*“- Quais as experiências de vida foram importantes e somaram na prática do estágio?” E, por fim, “- Onde as teorias ensinadas no curso de pedagogia se encontram, no estágio, com a sala de aula?”.*

Segundo Pimenta e Lima (2005/2006) o papel da teoria é:

(...) oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 6).

Como se vê, por enquanto há mais perguntas que respostas, logo, se compreende que é necessária a pesquisa, o levantamento de dados, a análise e reflexão sobre o tema que deve ser encarado como um campo de conhecimento e não uma mera atividade prática, como nos diz Pimenta e Lima, citados, logo acima.

Destacamos que o curso de Licenciatura em Pedagogia da UNILAB habilita o/a egresso/a para atuação como: pedagogo/a, docente, gestor/a, agente social e político e empreendedor de pesquisa científica, considerando a perspectiva da docência, por identificar que o estágio supervisionado tende a

dar maior ênfase ao desempenho em sala de aula, com observações, regência e produção de materiais voltados à escolarização.

E, além disso, por compreender que antes das licenciaturas formarem matemáticos, físicos, biólogos, historiadores e etc., elas devem formar professores/as que tenham como meta fazer a leitura da realidade de seus alunos/as, ter compromisso com a comunidade, e principalmente, saber como ministrar os conteúdos.

Para tanto, este trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro será apresentada a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB, a composição de cursos de graduação e pós-graduação, e principalmente a natureza de sua atuação visando à internacionalização e interiorização.

No segundo capítulo, será abordado sobre o curso de Licenciatura em Pedagogia, bem como o perfil do egresso e sua visão afro-centrada. E no terceiro capítulo, trabalharemos com os dados colhidos na pesquisa. E para uma melhor compreensão dessa questão, serão examinadas obras de autores/as como Pimenta (2001), Lima (2008), Silva (2005), Scalabrin e Molinari (2013). Dessa forma logo abaixo trataremos da Unilab.

## **1. A UNILAB**

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB, base de nossa pesquisa é uma instituição de ensino superior criada pela Lei nº 12.289, de 20 de Julho de 2010, instalada em 25 de Maio de 2011, em Redenção, tendo suas atividades administrativas e acadêmicas concentradas nos estados do Ceará e Bahia.

A UNILAB tem como missão institucional, segundo o Art. 2º da referida Lei:

(...) formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional.

§ 1o A UNILAB caracterizará sua atuação pela cooperação internacional, pelo intercâmbio acadêmico e solidário com países membros da CPLP, especialmente os países africanos, pela composição de corpo docente e discente

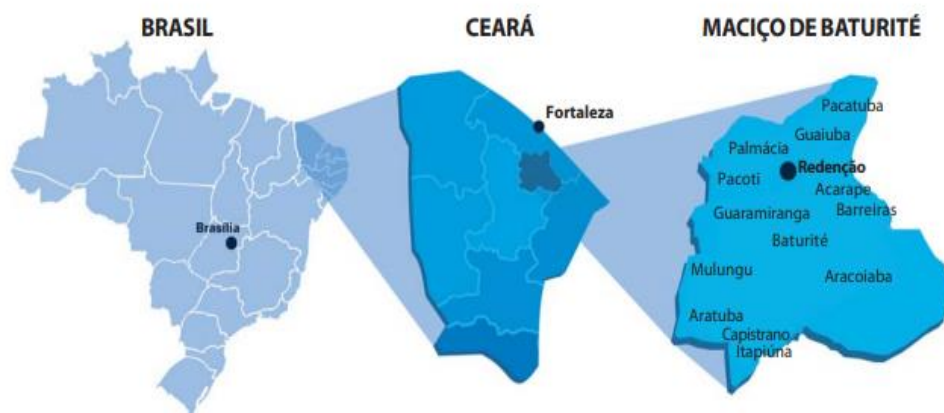
proveniente do Brasil e de outros países, bem como pelo estabelecimento e execução de convênios temporários ou permanentes com outras instituições da CPLP. (BRASIL, 2010, p.1).

No Ceará, dispõe de (4) quatro unidades, distribuídas como a seguir: Campus Liberdade, em Redenção, município sede; Campus dos Palmares, em Acarape; Campus das Auroras, situado entre os dois municípios. E ainda, a fazenda Piroás, numa localidade com o mesmo nome, em Redenção. E na Bahia, o Campus dos Malês em São Francisco do Conde.

Devido ao seu caráter internacional de cooperação Sul-Sul com o continente africano, visa construir uma ponte histórica e cultural entre as comunidades dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que são Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Portugal e Timor-Leste, especialmente os da África, compartilhando soluções inovadoras para processos históricos similares. (UNILAB, 2013, p. 7).

Nessa perspectiva de cooperação internacional e solidária, tem o propósito também de interiorização que objetiva fomentar o desenvolvimento das localidades nas quais foi instalada, com destaque para o Maciço do Baturité (CE) e para o Recôncavo Baiano (BA) considerando seu perfil regional e local de desigualdades. Na sequência, apresentaremos mapa dos municípios que compõem o Maciço e ainda, o Recôncavo baiano:

**Figura 1:** Mapa dos municípios do Maciço do Baturité

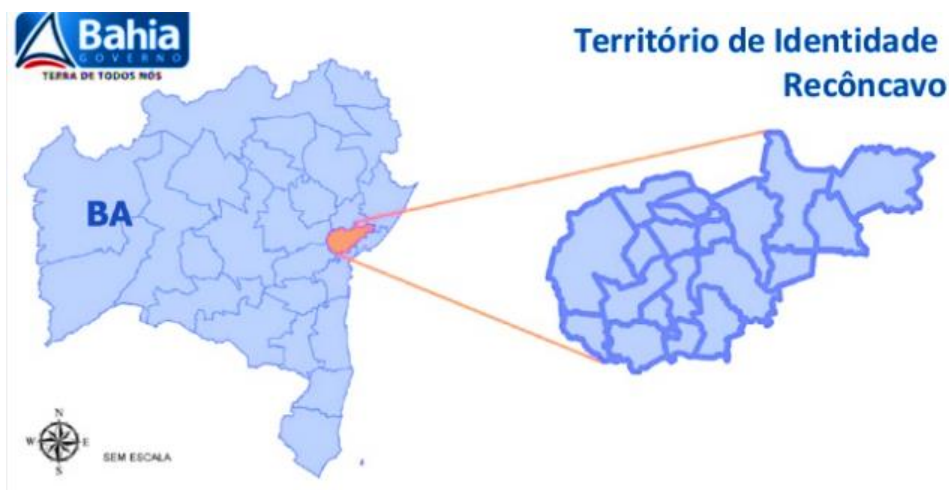


Fonte: UNILAB, 2013, p.18.



A Unilab na Bahia, cidade de São Francisco do Conde, está a 67 km da capital e faz parte da Região Metropolitana de Salvador, sendo a terceira cidade do Recôncavo Baiano. As atividades presenciais e ações de ensino, pesquisa e extensão no Campus dos Malês iniciaram em maio de 2014.

**Figura 2:** Mapa do Recôncavo Baiano



Fonte: AZEVEDO, 2013.

Diante disso, percebe-se que a UNILAB é uma instituição formadora de vínculos e que trouxe ao Nordeste, em especial ao interior do Ceará e da Bahia, especificamente ao Maciço de Baturité (CE) e ao Recôncavo Baiano (BA), respectivamente, a possibilidade de participação na democratização do ensino superior, bem como a difícil e ousada tarefa de internacionalização e interiorização.

As citadas regiões tinham carência de instituições científico-acadêmicas, principalmente de ensino superior público e em nível de graduação e pós-graduação. E a chegada da UNILAB trouxe a oportunidade de acesso ao ensino superior, assim, vem contribuindo para com o crescimento acadêmico e profissional dessas regiões acima citadas (Idem, p. 18).

No Ceará, a Unilab atua na ministração do ensino superior e conta com 22 cursos de graduação presencial, 01 à distância, bem como 05 cursos de pós-graduação presencial e 05 à distância como demonstraremos a seguir:

**FIGURA 3:** Cursos De Graduação e Pós-Graduação

GRADUAÇÃO		PÓS-GRADUAÇÃO		
BACHARELADO	BAHIA	Humanidades Relações Internacionais	<b>STRICTU SENSU</b> CEARÁ <ul style="list-style-type: none"> <li>• Matemática em Rede Nacional</li> <li>• Mestrado Acadêmico em Antropologia</li> <li>• Mestrado Acadêmico em Enfermagem</li> <li>• Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades</li> <li>• Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologia Sustentáveis</li> </ul>	
	CEARÁ	Administração Pública Agronomia Antropologia Enfermagem Engenharia de Energias Engenharia de Computação Humanidades		
		EAD		Administração Pública
LICENCIATURA	BAHIA	Ciências Sociais História Letras - Língua Portuguesa Pedagogia		<b>LATO SENSU</b> EAD <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão de Recursos Hídricos, Ambientais e Energético</li> <li>• Gestão em Saúde</li> <li>• Gestão Pública</li> <li>• Gestão Pública Municipal</li> <li>• Saúde da Família</li> </ul>
	CEARÁ	Ciências Biológicas Ciências da Natureza e Matemática Física História Letras - Língua Portuguesa Matemática Pedagogia Química Sociologia		

Quadro 1 - Cursos de Graduação e Pós-Graduação

**FUNCIONARAM EM 2018:**  
**22** Cursos de Graduação Presencial e **1** a Distância  
**5** Cursos de Pós-Graduação Presenciais e **5** a Distância

Fonte: Relatório de Gestão – Exercício 2018, p. 16.

Logo abaixo, apresentamos o quantitativo de estudantes da Unilab dos cursos de graduação, por Instituto/Campus-Estado:

**Tabela 1:** Alunos Graduação, por Instituto/Campus-Estado:

CEARÁ	ESTUDANTES
INSTITUTO DE HUMANIDADES	1.239
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS - ICSA	405
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL - IDR	343
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA - ICEN	607
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ICS	491
INSTITUTO DE ENGENHARIAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - IEDS	434
INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS - ILL	399
<b>SUBTOTAL DE ESTUDANTES 1</b>	<b>3.918</b>
BAHIA	ESTUDANTES
INSTITUTO HUMANIDADES E LETRAS - IHL	1.086
<b>SUBTOTAL DE ESTUDANTES 2</b>	<b>1.086</b>
<b>TOTAL DE ESTUDANTES</b>	<b>5.004</b>

Fonte: Diretoria de Registro e Controle Acadêmico - DRCA/Pró-reitoria de Graduação (Prograd) – 13 dezembro/2020.

Como apresentado, a Unilab trouxe um impacto positivo para o Maciço de Baturité bem como para o Recôncavo Baiano, pois representa a inserção de camadas populares junto ao ensino superior federal. Além de tornar-se uma aliada dos municípios na formação e capacitação de professores/as, bem como no fortalecimento do ensino básico da região.

## **2. O CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA (CE) DA UNILAB**

O curso de Licenciatura em Pedagogia da UNILAB possui oferta anual de 80 vagas, funcionando de modo presencial, em período noturno. As atividades deste curso iniciaram em 2014, por meio do ingresso de estudantes brasileiros/as e africanos/as oriundos do Bacharelado interdisciplinar em Humanidades, que se configura como o 1º ciclo de estudos.

Importa explicar que a UNILAB oferece cursos de graduação Bacharelado e Licenciatura. No entanto o Instituto de Humanidades é constituído em 2 (dois) ciclos, sendo: 1º ciclo- Bacharelado em Humanidades e 2º ciclo: Licenciatura em Pedagogia, Sociologia, História e Antropologia. Dessa forma, o/a estudante pode concluir o primeiro ciclo, e posteriormente, migrar para um dos os cursos do 2º ciclo.

Atualmente, segundo dados da Diretoria de Registro e Controle Acadêmico (DRCA), o curso de Licenciatura em Pedagogia, possui 220 alunos ativos no Ceará. Destes, 52 são homens e 168 são mulheres, ou seja, o curso é predominantemente feminino, mas apesar desses números, o curso se diferencia da tradição das licenciaturas em pedagogia por ter muito mais homens que a série histórica. Ou seja, o curso de Licenciatura em Pedagogia da Unilab tem atraído os homens.

Lembramos ainda que do caráter internacional de nossa universidade, e do curso de Licenciatura em Pedagogia, evidenciando as nacionalidades que o compõem, que são: Brasil, Guiné Bissau, Cabo verde, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique. Abaixo demonstraremos a quantidade de estudante no curso, por País:

**Tabela 2:** Composição de estudantes do curso

PAÍS	QUANTIDADE DE ESTUDANTE	%
Brasil	197	89,55
Guiné Bissau	16	10,45
Cabo Verde	0	
Angola	4	
São Tomé e Príncipe	2	
Moçambique	1	
<b>Total</b>	<b>220</b>	

Fonte: Diretoria de Registro e Controle Acadêmico - DRCA/Pró-reitoria de Graduação (Prograd)  
– 13 dezembro/2020.

A tabela acima evidencia que aproximadamente 11% do curso são de alunos/as internacionais da CPLP, o que consideramos um percentual ainda muito baixo se levar em conta a proposta de internacionalização e cooperação da UNILAB com a comunidade lusófona, que segundo projeções do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNILAB, de 2016 a 2021, destina 50% das vagas da universidade para alunos brasileiros e 50% para alunos internacionais (idem, p. 12).

Sabemos que o resultado nem sempre é fiel ao planejado, no entanto, ao longo dos anos há a percepção dentro dos cursos de uma redução da quantidade de alunos/as oriundos dos países parceiros, que tem a ver com a redução de recursos repassados à Unilab, pelo governo federal, para a garantia e manutenção dos auxílios estudantis.

Destacamos acima informações dos/as ingressantes, e agora, falaremos dos/a egressos/a, ou seja, aqueles que colaram grau, e estão aptos ao mercado de trabalho.

Segundo o site Unilab Em Números<sup>2</sup>, apesar de não especificar o Estado, o curso de Licenciatura em Pedagogia, desde sua criação em 2014, formou 09 discentes em 2018, 16 em 2019, e segundo lista cedida pela coordenação do curso (anexa), a previsão é que se graduem 17 discentes em 2020 no Ceará.

Pensando que são liberadas “80 vagas anuais”, podemos dizer que estamos longe do ideal projetado para a universidade e para o curso. Esse

<sup>2</sup> UNILAB EM NÚMEROS. Disponível em: <http://unilab.edu.br/unilab-em-numeros/> Acesso em 01 de jan. 2021.

dato pode ser elemento para novas pesquisas que objetivem conhecer o perfil do/a aluno/a do curso de pedagogia, bem como os desafios enfrentados, ou porque nem todos os estudantes ingressantes conseguem se formar. (UNILAB, PPC, Pedagogia, p. 25). Indagações que surgiram ao ter contato com os dados acima relacionados.

Lembramos que segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a licenciatura em Pedagogia (CE) da UNILAB habilita o egresso para atuar como:

Pedagogo - produtor e disseminador de conhecimentos, na perspectiva de uma epistemologia da África e de suas Diásporas, antirracismo e anticolonial e promotor da efetiva valorização dos saberes científicos e ancestrais, com ênfase nos países da integração da UNILAB;

Docente na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, em instituições públicas e privadas de ensino, a partir de princípios éticos e capaz de articular teoria e prática no exercício bem sucedido da docência;

Gestor de processos educativos - com o compromisso de atuar com autoridade e segurança nas atividades de coordenação, planejamento, organização, além de avaliação de programas e projetos pedagógicos escolares e não- escolares;

Agente social e político capaz de entender, contemplar e respeitar sempre em sua atuação, as diferenças étnico-racial, de gênero, sexualidade, religião, faixas geracionais, ambiental-ecológica, de classes sociais, entre outras;

Empreendedor da pesquisa científica. principalmente nas áreas fundamentais de sua formação, que são a pedagogia na perspectiva epistêmica da África e de suas Diásporas, a docência, além da investigação sobre outros campos de atuação que se alinham a sua formação inicial (UNILAB, PPC, Pedagogia, 2016, p. 61-62).

No entanto, apesar do descrito acima, notamos que o curso possui (4) quatro disciplinas voltadas diretamente para o estágio supervisionado, e destas, (3) três tem o foco maior na docência, e (1) um direciona-se para atuação na gestão das escolas.

Logo, decidi por encaminhar nosso trabalho voltado principalmente para o “ser docente”, considerando que nos três estágios o/a estagiário/a atua em sala de aula, fazendo observações e regência, além de produzir materiais para as aulas, ou seja, o curso de licenciatura em Pedagogia, grosso modo, tem preparado os/as estudantes para a docência, não o/a impedindo de atuar em outras áreas, a exemplo, da gestão escolar e/ou educacional.

Dessa forma, agora irei detalhar mais sobre a natureza do curso, olhando para a missão do mesmo que segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), do ano de 2016, volta-se para a formação de profissionais pautados/as pelo compromisso de “respeitar, valorizar e disseminar princípios de base africana e afro-brasileiros.” (UNILAB, PPC, Pedagogia, 2016. p. 16).

Importante ressaltar que uma vez sendo aluna do curso de licenciatura em pedagogia do Ceará estarei me remetendo somente a esse curso, uma vez que a existe também o curso de licenciatura em Pedagogia criado no campus da Bahia, em São Francisco do Conde.

No PPC da Pedagogia (CE) sua proposta pedagógica, assume a responsabilidade de disseminar um saber diferenciado, um pensar e fazer críticos: “criativo, antirracista, antissexista, descolonizante e inter-religioso.” (Idem, p. 16).

E nessa perspectiva, compreende-se que o curso de Licenciatura em Pedagogia (CE) da UNILAB tem três desafios: o de se alinhar a missão da instituição, atendendo à internacionalização, num diálogo de conhecimentos entre os países da CPLP e o Brasil.

Além da interiorização, no caso do curso de licenciatura em Pedagogia do Ceará que é transformar a região do Maciço do Baturité em espaço de formação de profissionais que atendam às especificidades da região, ao mesmo tempo em que aumenta a produção de conhecimento sobre esses personagens, fatos, e regiões antes ignoradas pelo saber científico.

O terceiro desafio que se apresenta é de ordem epistemológica, instituir uma proposta educacional, um modo de ensinar objetivando atender a realidade local, e a história e cultural dos países parceiros amparados: “em legislações brasileiras educacionais de caráter obrigatório, e por outro, por aportes legais que versam sobre as Finalidades da Educação e dos objetivos relativos à formação descolonizadora e não racista de professores/as.” (Biidem, p.16).

Lembrando que tudo isso esta associado ao objetivo principal do curso que segundo o Projeto Pedagógico Curricular, é:

(...) formar para o exercício da pedagogia, no sentido da produção e disseminação de conhecimento, na perspectiva de

uma epistemologia da África e de suas diásporas, anti-racista e anti-colonial, promotora da efetiva valorização dos saberes científicos e ancestrais, com ênfase nos países que compõem a Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. (UNILAB, PPC, Pedagogia, 2016, p. 38).

Percebemos que há também uma conexão da proposta do curso ao objetivo de nossa pesquisa que é traçar um panorama das contribuições do estágio supervisionado na Licenciatura em Pedagogia (CE) da UNILAB. Pode-se dizer que os resultados das investigações apresentam-se como uma avaliação de como tem sido a formação desses/as estudantes, por sinal, muitos são filhos/as de agricultores da região, ou mesmo de pequenos comerciantes que há pouco tempo atrás tinham que se deslocar para a capital em busca de uma formação acadêmica e profissional, o que na verdade são raras exceções, devido ao baixo poder aquisitivo da população. Sem contar aqueles/as que são os/as primeiros/as de sua geração a ter alcançado essa possibilidade de formação no ensino superior público.

Por último, nosso trabalho nos permite associar esses dados ao perfil do egresso que segundo o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) o torna apto para atuar como: pedagogo/a, docente, gestor/a de processos educativos, agente social e político; e empreendedor/a de pesquisa científica.

Sendo que isso tem a ver com a identidade docente em construção a partir da experiência da formação acadêmica, com a direção escolhida por esse/a profissional, mediante todos os conhecimentos recebidos em meio às teorias, vivências acadêmicas além da experiência do estágio supervisionado, bem como com a própria construção do seu eu em sociedade.

Dando continuidade a esse debate, logo abaixo trataremos da constituição do estágio supervisionado no curso de Pedagogia (CE) da UNILAB.

## **2.1 O Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Pedagogia da UNILAB**

O estágio supervisionado segundo o PPC/2016 ao citar o Parecer CNE/CP<sup>3</sup> 28/2001, é a prática como componente curricular na carga horária dos cursos de graduação plena. Já o Art. 4º da Resolução 15/2016 do Conselho Superior – CONSUNI/UNILAB, citado no PPC da Pedagogia, define estágio supervisionado como:

(...) a atividade acadêmica de inserção dos discentes da graduação em ambientes de trabalho relativos à sua área de formação, para o exercício de 64 atividades profissionais fundamentadas em uma prática reflexiva e em consonância com a missão da UNILAB, que colaborem para o desenvolvimento técnico, científico, cultural e de relacionamento humano dos discentes. (UNILAB, PPC, Pedagogia, 2016, p. 64-65).

A partir dessa perspectiva o curso de Licenciatura em Pedagogia (CE) estabelece a seguinte meta:

Permitir a construção de identidade profissional a partir do contato com sujeitos e espaços que permitam a prática refletida, o exercício analítico das teorias a partir da realidade que se apresenta nas situações cotidianas escolares e não escolares tanto na realidade dos países da integração Unilab, com ênfase nos africanos, como nos países da diáspora, com ênfase no Brasil. (UNILAB, PPC, Pedagogia, 2016, p. 64).

Percebe-se que a concepção de estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Pedagogia da UNILAB é ampliada, considerando-o como o momento de troca de saberes, de conexão da teoria vivida na academia com a realidade em sala de aula/ambiente de ensino, da vivência do que é ser professor e principalmente, da reflexão sobre esse lugar do docente (PPC, Pedagogia, 2016, p. 66). Diferentemente, o modelo a ser seguido pelo curso foge da formação aplicacionista, que é aprender para aplicar posteriormente, dando ênfase a teorias que:

(...) defendem a relação intrínseca entre teoria e prática, o que vem sendo elaborado desde os anos 1980, por pesquisadores como - Donald Schon: professor prático-reflexivo; Gimeno Sacristan: currículo em ação; Maurice Tardif: Ampliação do espaço de formação do professor para a prática; Perrenoud:

---

<sup>3</sup> Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno.



novas competências para o professor; práticas pedagógicas e curriculares populares, como as desenvolvidas pelos movimentos sociais de maioria afrodescendente (CUNHA JÚNIOR, 2010), movimentos quilombolas e indígenas, onde se aprende a partir da cosmovisão de base africana e indígena priorizando o contato com as tradições orais, a natureza, as comunidades populares, etc. (UNILAB, PPC, Pedagogia, 2016, p. 67).

De acordo com essa compreensão o estágio supervisionado ultrapassa a ideia de um “simples” lugar de prática docente e torna-se o espaço de conhecimento, onde o/a professor/a aprendiz e professor/a mestre/tutor se encontram, trocam saberes, refletem sobre a profissão e transformam essa atividade em teoria que atuará como: “(...) instrumentalizadora da práxis do futuro professor, (...)” como nos orienta Pimenta (1994 apud LIMA, 2001, p, 8).

Assim, se conseguirá fazer do espaço estágio: “espaço de reflexão sobre a docência, que esperamos contribuir na formação de professores crítico-reflexivos, competentes, comprometidos e cientes da sua função social” (LIMA, 2001, p.8). Além disso, segundo Scalabrin e Molinari (2013, p. 3):

Busca-se, por meio desse exercício beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores. (...) significará um passo importante ao estagiário ter a capacidade de se encontrar com a realidade social da educação e, a partir desta relação, começar a preparar o seu amanhã como profissional da educação, fazendo realmente a diferença onde quer que se encontre. (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p. 3).

Segundo Lima (2008), os questionamentos, as reflexões que surgem acabam por tornar o/a docente, seja aprendiz ou mestre em um/a professor/a reflexivo-pesquisador e o Estágio supervisionado é o lócus de formação desse/a professor/a, de: “... aprendizagens significativas da profissão, de cultura do magistério, de aproximação investigativa da realidade e do seu contexto social” (LIMA, 2008, p. 204).

Colocada a natureza do estágio supervisionado, destaca-se sua constituição, com base na Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, N<sup>o</sup> 2, de 20 de Dezembro de 2019, que Define as

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), que traz as seguintes determinações para os cursos de licenciaturas, a saber:

#### CAPÍTULO DOS CURSOS DE LICENCIATURA

Art. 11. A referida carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição: I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, escolas e práticas educacionais. II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos. III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) **400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora;** e b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora. Parágrafo único. Pode haver aproveitamento de formação e de experiências anteriores, desde que desenvolvidas em instituições de ensino e em outras atividades, nos termos do inciso III do Parágrafo único do art. 61 da LDB (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009). (Grifos nossos). (BRASIL, MEC, Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, N ° 2, de 20 de Dezembro de 2019).

No caso específico da Unilab, a licenciatura em Pedagogia compõe os cursos do 2º ciclo, sendo que o Bacharelado em Humanidades é o 1º ciclo. Dessa forma, do núcleo das atividades estruturantes são aproveitadas 600 horas obrigatórias e 120 optativas, decorrente do 1º ciclo do Bacharelado em Humanidades. E para as disciplinas de estágio supervisionado são destinadas 420 horas-aula, destas, 240 horas-aula são para prática nas escolas e 180 reservadas à teoria, conforme etapas relacionadas abaixo:

#### **Figura 4:** Núcleo de atividades do Estágio Supervisionado

## 13.4 Núcleo das Componentes Curriculares de Estágios Acadêmicos

<b>NÚCLEO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIOS</b>					
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>			<b>PRÉ-REQUISITO</b>
		<b>TE</b>	<b>PR/EX</b>	<b>T</b>	
	Estágio em EJA nos países da integração	45	60	<b>105</b>	Não
	Estágio da educação infantil nos países da integração	45	60	<b>105</b>	Não
	Estágio nas séries iniciais do ensino fundamental nos países da integração	45	60	<b>105</b>	Não
	Estágio em Gestão educacional nos países da integração	45	60	<b>105</b>	Não
<b>TOTAL</b>		180	240	<b>420</b>	

**Fonte:** UNILAB, PPC, Pedagogia, 2016, p. 76.

Outro ponto a considerar foi à incorporação do Programa Residência Pedagógica - RP<sup>4</sup> e do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID<sup>5</sup> que juntos integram a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) e estão sob a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)<sup>6</sup> visam o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, aproximando professores/as ao cotidiano das escolas públicas de educação básica.

Na Pedagogia (CE) da UNILAB esses programas foram executados no período de 2018-2019, todavia, com autorização do colegiado do mesmo, os/as estudantes matriculados/as no Estágio em Educação Infantil nos países da integração (105h/a) e participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBID) poderiam, caso optassem, cursar deste estágio 45h/a de carga horária teórica e às 60h/a da parte prática junto à escola participante no referido programa.

Por sua vez, os/as licenciandos/as matriculados/as no Estágio nas séries iniciais do ensino fundamental nos países da Integração (105h/a) e participantes do Programa Residência Pedagógica (RP) poderiam, caso

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> Acesso em: 06/04/2020;

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid> Acesso em: 06/04/2020;

<sup>6</sup> Fonte: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/45681>

optassem, cursar deste estágio às 45h/a de carga horária teórica e às 65h/a da parte prática junto à escola participante dos referidos programas. Contudo, sem prejuízo para o cumprimento da carga horária total determinada pelos respectivos programas.

Logo abaixo, trabalharemos as concepções sobre estágio curricular supervisionado.

## 2.2 Concepções sobre Estágio Curricular Supervisionado

O estágio supervisionado no Brasil é regido pela Lei nº 11.788<sup>7</sup>, de 25 de Setembro de 2008, que nos diz no Art. 1º:

(...) é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008).

É através do estágio supervisionado que o/a educando/a se insere no universo de sua futura profissão, tendo a oportunidade de aprender no fazer, ao mesmo tempo em que acessa teorias oriundas da academia, colocando-as em diálogo constante com a realidade.

Na letra da lei como visto, não ficou definido a concepção que se tem da relação ou não que há entre teoria e prática. Diante dessa lacuna, ao longo do tempo foram construídas ideias que ora oscilam entre o entendimento do estágio supervisionado como o lugar da prática, ora, mais recente, como campo de conhecimento que agrega teoria e prática, e que essa prática também pode ser teorizada.

A impressão que temos ao ler a lei é que o estágio supervisionado parece não ser dinâmico, e que é apenas mais uma obrigação vinculada à formação de docentes no Brasil. Isso evidencia que a lei capta apenas uma parte de dada realidade.

---

<sup>7</sup> Sobre estágio de estudantes no Brasil. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11788.htm) Acesso em: 21/04/2020.

No Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia (CE) da UNILAB é possível identificar que o estágio supervisionado é compreendido como campo de conhecimento, como um espaço de encontro entre teoria e prática, como um lugar de construção da identidade docente (UNILAB, PPC, Pedagogia, 2016, p. 64).

Essa ideia se associa ao que Almeida e Pimenta (2014) defendem quando citam no Artigo *O Estágio Curricular Supervisionado e Construção da Profissionalidade Docente*, que relaciona:

(...) o Estágio como uma área de conhecimento e pesquisa que além de ter seu campo de estudo de natureza teórica, busca compreender a escola em movimento contínuo em busca de soluções para a construção da prática de ensino (FREITAS; COSTA; LIMA, 2017, p. 38 apud ALMEIDA; LIMA, 2014, p. 28).

E isso nos faz lembrar que volta e meia ouvimos frases como: “- *A teoria é totalmente diferente da prática!*”, ditas por discentes que iniciam seus estágios, considerando que há um distanciamento entre teoria e prática. O que se percebe é que o estágio supervisionado tem sido tratado como somente mais um componente obrigatório a ser cumprido e não como um espaço de diálogo e construção da identidade docente.

Uma hipótese para essa visão dicotômica a partir do/a estagiário/a se dá observando a própria estrutura curricular dos cursos, que em sua maioria aplicam os estágios ao final do curso. Logo, acreditamos que fica internalizado na mente do/a educando/a que o estágio supervisionado é no final por ser a hora da prática, uma vez que supostamente já foi dada toda a teoria.

Outra vertente de compreensão dessa relação entre teoria e prática é observar o estágio supervisionado do ponto de vista da pesquisa que segundo Freitas *et al.* (2017) ao citar Pimenta e Lima (2012) no diz que:

(...) a ida dos estudantes à escola deve ser planejada e acompanhada de um instrumental e que ao retorno para o “chão” da Universidade. Este instrumental deve ser considerado espaço de debate, análise e socialização do mesmo com os demais estudantes. É nesse movimento que busca superar a histórica dicotomia entre teórica e prática. (2017, p. 38 apud PIMENTA; LIMA, 2012, p. 30).

Desse modo, o estágio supervisionado torna-se um aporte na construção da identidade docente e não apenas um compromisso com um componente curricular obrigatório ou ainda, a hora só da prática.

Logo, faz-se necessária a articulação entre teoria e prática, pois diferente disso, recua-se para o entendimento do estágio supervisionado como o lugar só da prática, desvinculada da teoria. E isso, acaba por ir contra a perspectiva do curso de licenciatura em Pedagogia (CE) da UNILAB, e do próprio papel da teoria que segundo Pimenta e Lima (Idem, p. 12) que diz:

(...) é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. (PIMENTA, LIMA, 2005/2006, p.12).

Diante disso, o estágio também pode e deve ser considerado como uma atividade teórica se é considerado esse novo olhar sobre a prática docente, que exige a reflexão a partir da realidade como diz Pimenta e Lima (2005/2006):

Nesse sentido, o estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo, intervenção na realidade, este sim objeto da práxis. Ou seja, é no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá. (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 14).

Já para Scalabrin e Molinari (2013) o estágio supervisionado é:

(...) um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que conduzem ao exercício da sua profissão. É um elemento curricular essencial para o desenvolvimento dos alunos de graduação, sendo também, um lugar de aproximação verdadeira entre a universidade e a sociedade, permitindo uma integração à realidade social e assim também no processo de desenvolvimento do meio como um todo, além de ter a possibilidade de verificar na prática toda a teoria adquirida nos bancos escolares. (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p. 4).

Logo, associar teoria e prática, torna-se o desafio do/a educando/a do curso de licenciatura. E o estágio supervisionado acaba por ser o espaço apropriado para que o/a futuro/a professor/a exercite essa dinâmica, entendendo que o estágio não é somente uma prática aplicada, verificação de teorias ou atividade de treinamento, mas a oportunidade de atuar na realidade profissional e aperfeiçoar propostas curriculares (SILVA, 2005, p. 14).

Diante disso, tem-se comumente a compreensão simplista de que o estágio supervisionado é o ambiente onde se incorpora/sistematiza o ser docente, e isso envolve as vivências da trajetória da pessoa do educando, que serão alicerçadas com as experiências do ir e vir da sala de aula à universidade. No encontro e confronto com a atividade docente, no refletir das suas práticas e principalmente, no diálogo com aqueles/as que pensam o ensino aprendizagem, ou seja, as teorias. E como resultado disso, temos a construção da identidade docente.

De modo que, o trabalho aqui proposto intenciona refletir também sobre esse lugar do estágio supervisionado para os/as educandos/as da licenciatura em Pedagogia (CE) da UNILAB. Para, além disso, apresentá-lo como espaço de exercício da pesquisa, que tem a ver com a mobilização de estudos voltados para essa área, para a formação de professores/as pesquisadores/as do seu campo, de suas práticas.

De modo que assumam uma postura investigativa de suas realidades como nos diz Freitas *et al.* (2017, p. 38) quando orienta que o estagiário seja protagonista da sua formação e perceba a escola como “organismo vivo”, articulando saberes aos sujeitos e aprendendo com os desafios impostos pelo cotidiano.

Logo abaixo trataremos dos dados da amostra de estudantes, coletados a partir do questionário/formulário.

### **3. DADOS COLETADOS DA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada por meio da abordagem qualitativa que além de responder questões particulares, atua com “(...) o universo de significados, crenças, motivações, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações (...)”. (Minayo, 2001, p. 21-22). Tendo sido feito

inicialmente uma revisão bibliográfica acerca da temática aqui estudada, uma vez que permite ao “(...) investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2002, p. 45).

Para a coleta de dados elaborei um questionário contendo um conjunto de perguntas abertas dirigidas ao grupo da amostra para que ao final se pudesse dialogar com as contribuições do estágio supervisionado para os/as pedagogos/as (CARVALHO, 2011, p. 68-69).

Optei pela construção de um questionário/formulário para coleta de dados, porque esse possibilita principalmente, “a obtenção de dados a partir do ponto de vista dos pesquisados” (GIL, 2002, p. 119).

Inicialmente seria realizado um encontro presencial com os/as discentes selecionados/as como participante da pesquisa, mas devido à pandemia do coronavírus ou COVID-19<sup>8</sup>, fui levada a aplicar um questionário em formato de formulário online, através da plataforma Google Forms<sup>9</sup>.

Importante dizer que o surto do COVID-19 exigiu a aplicação de medidas de emergência na saúde pública brasileira, o que impulsionou ações de enfrentamento por parte do Governo Federal (Lei nº 13.979/2020 e Decreto nº 10.282/2020)<sup>10</sup> e Governo Estadual (Decreto nº 33.510/2020)<sup>11</sup>, dentre elas, a quarentena e o isolamento social. De modo que na UNILAB houve a suspensão do calendário acadêmico, através da Resolução Ad Referendum nº 2, de 17 de março de 2020<sup>12</sup>, ratificada pela Resolução Ad Referendum nº 3,

---

<sup>8</sup> Doença infecciosa respiratória. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/> Acesso em: 06/04/2020;

<sup>9</sup> Plataforma gratuita de criação de formulários (questionários e respostas) personalizados online. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/07/google-forms-o-que-e-e-como-usar-o-app-de-formularios-online.ghtml> Acesso em: 16/04/2020;

<sup>10</sup> Lei Federal nº 13.979/2020. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm) Acesso em: 16/04/2020;

Decreto nº 10.282 de 20 de março de 2020. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/decreto/D10282.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10282.htm) Acesso em: 16/04/2020;

<sup>11</sup> Decreto do Governo do Estado do Ceará nº 33.510/2020. Disponível em: <https://www.cge.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/20/2020/03/Decreto-n%C2%BA.-33.510-de-16-de-mar%C3%A7o-de-2020.-Decreta-situa%C3%A7%C3%A3o-de-Emerg%C3%Aancia-em-sa%C3%BAde-e-disp%C3%B5e-sobre-medidas-de-enfrentamento-e-conten%C3%A7%C3%A3o-da-infecc%C3%A7%C3%A3o-humana-pelo-novo-coronavirus.pdf> Acesso em: 16/04/2020;

<sup>12</sup> Resolução AD Referendum Consuni nº 2, de 17 de março de 2020. Disponível em: [http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2020/03/SEI\\_UNILAB-0115323-RESOLU%C3%87%C3%83O-AD-REFERENDUM-CONSUNI.pdf](http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2020/03/SEI_UNILAB-0115323-RESOLU%C3%87%C3%83O-AD-REFERENDUM-CONSUNI.pdf) Acesso em: 16/04/2020;



de 24 de março de 2020<sup>13</sup> e, por ratificada pela Resolução Ad Referendum nº 4, de 23 de Abril de 2020<sup>14</sup>.

A seleção dos/as candidatos/as participantes da pesquisa se deu a partir de lista (em anexo) solicitada à coordenação do curso de licenciatura em Pedagogia, enumerando 23 possíveis formandos/as em 2020.1, dos/as quais conseguimos fazer contato com 16, e destes/as, apenas 12 aceitaram responder ao questionário.

Em seguida, foram elaboradas 12 perguntas, e enviadas para os 16 indicados na amostra, via whatsapp<sup>15</sup> no dia 04 de Abril/2020 com o seguinte texto:

Olá. Aqui é Meirilene Freitas. Falei com você sobre a minha pesquisa do TCC sobre o Estágio Supervisionado. Estou enviando o questionário, espero que você responda com carinho, pois dependo de seu ponto de vista e preciso saber sobre sua experiência nos estágios, para desenvolver minha pesquisa e o quanto antes você responder, poderei concluir essa etapa. Desde já agradeço. OBS: como a pesquisa é online, uma sugestão é que você responda tudo de uma vez, para que não se percam suas respostas, ou escreva no word, ou papel, para só depois passar para o formulário. Fico no aguardo até dia 10/04 (próxima sexta feira), grata desde já. (RODRIGUES, M, autora da pesquisa).

Importa relatar que na descrição das respostas optei por codificar os/as participantes os/as chamando de aluno 1, 2, 3 até o 12º, cumprindo assim, com sigilo acordado na realização da pesquisa. Mas como dito anteriormente, dos 16 relacionados contatados/as, apenas 12 responderam o questionário, estando eles entre o 6º e 8º semestre do curso.

Em relação à identificação do perfil dos/as pesquisados/as, conforme o gráfico 1 que a maioria são do sexo feminino, totalizando 75% e apenas 25% são do sexo masculino. Confirmando a partir deste dado, que os/as possíveis

---

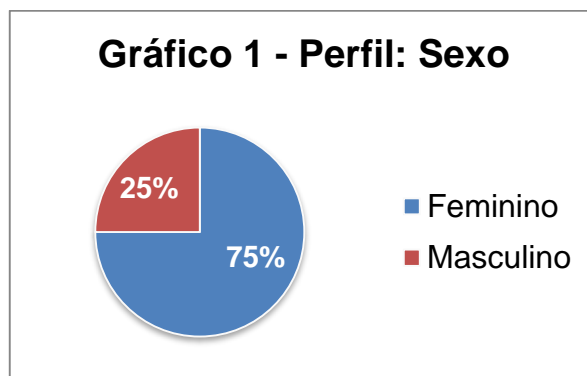
<sup>13</sup> Resolução AD Referendum Consuni nº 3, de 24 de março de 2020. Disponível em: [http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2020/03/SEI\\_UNILAB-0115323-RESOLU%C3%87%C3%83O-AD-REFERENDUM-CONSUNI.pdf](http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2020/03/SEI_UNILAB-0115323-RESOLU%C3%87%C3%83O-AD-REFERENDUM-CONSUNI.pdf) Acesso em: 16/04/2020;

<sup>14</sup> Resolução AD Referendum Consuni nº 4, de 23 de Abril de 2020. Disponível em: [http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2020/04/SEI\\_UNILAB-0127959-RESOLU%C3%87%C3%83O-AD-REFERENDUM-CONSUNI-n%C2%BA-4-2020.pdf](http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2020/04/SEI_UNILAB-0127959-RESOLU%C3%87%C3%83O-AD-REFERENDUM-CONSUNI-n%C2%BA-4-2020.pdf) Acesso em: 11/05/2020.

<sup>15</sup> Aplicativo gratuito de mensagens e chamadas simples. Disponível em: [https://www.whatsapp.com/about/?lang=pt\\_br](https://www.whatsapp.com/about/?lang=pt_br) Acesso em: 16/04/2020;

formandos/as do curso de Licenciatura em Pedagogia da UNILAB/2020 são composto em sua maioria, por mulheres.

**Gráfico 1:** Perfil: Sexo



Fonte: Dados da Pesquisa

Em relação a esse quadro, surgiram novas perguntas, tais como:

- *Como tem sido a trajetória dos personagens do sexo masculino dentro do curso?*

- *Como se dá a recepção deles nas escolas, principalmente, na Educação infantil, um território até então feminino, das chamadas tias?*

- *Quais as áreas dentro do curso de Pedagogia que mais se identificam? Gestão, docência etc.?*

Por enquanto essas perguntas ficarão sem respostas e serão apenas contribuições que objetivam incentivar a elaboração de pesquisas, monografias, artigos etc. Logo, percebe-se que o trabalho aqui proposto é apenas uma pequena peça de um grande mosaico a ser investigado que é a temática do estágio curricular junto ao curso de Pedagogia.

O quadro abaixo demonstra dos/as 12 discentes que nos responderam:

- 11 cursaram o estágio na educação Infantil, destes, 6 através do PIBID;

- 09 atuaram no estágio das séries iniciais do ensino fundamental;

- 12 cumpriram o Estágio em Educação de Jovens e Adultos;

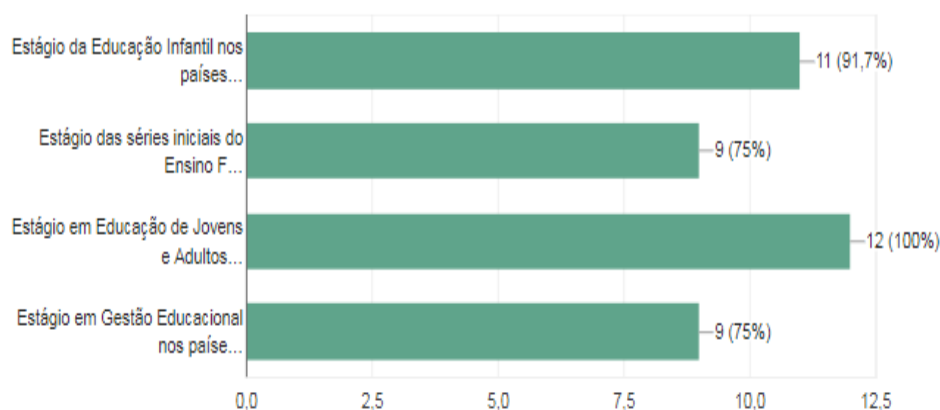
- 09 cumpriram o estágio de gestão e nenhum/a deles/a atuou no

Programa Residência Pedagógica (RP).

**Figura 5:** Estágios concluídos pelos/as pesquisados/as

## 2. Quais estágios já foram concluídos?

12 respostas



Fonte: Disponível em:

<https://docs.google.com/forms/d/1P3Yfw0z7jI7xbxiNk3VwHaSQOMTARDzIU2V6moG0cwY/edit#responses> Acesso em: 15/04/2020.

Lembrando que os/as discentes que atuaram no PIBID (matriculados/as em estágio em educação infantil) ou aqueles/as ligados ao Programa Residência Pedagógica (matriculados em estágio nas séries iniciais) deveriam cumprir 100% da carga horária de cada estágio, sendo 40% teórica (assistindo aulas das respectivas disciplinas) mais 65% de carga horária prática, realizando atividades do PIBID e do RP.

Demonstro agora como foi definida a estrutura deste capítulo. Inicialmente apresentamos uma tabela com pergunta e respostas fornecidas pelos/as estudantes participantes, destacando em negrito àquelas que iremos comentar. A escolha das respostas foi feita mediante critério de relevância para o estudo em questão. Logo em seguida, foi estabelecido diálogo das respostas dadas com autores/as como Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima (2005/2006), Maria Lúcia Silva (2005) entre outros.

Uma das primeiras perguntas que foi feitas aos/as pesquisados/as foi sobre como definiam o estágio supervisionado, por entender que seria importante verificar como os/as futuros/as profissionais compreendem o estágio supervisionado, inclusive para verificar se as respostas estavam ou não relacionadas à proposta do curso. Abaixo estão listadas as perguntas e respostas:

<b>3. Como você define o Estágio Supervisionado?</b>	
<b>CÓDIGO</b>	<b>RESPOSTA</b>
ALUNO/A 1	Essencial
ALUNO/A 2	Um importante instrumento para a formação docente.
<b>ALUNO/A 3</b>	<b>Como uma oportunidade de colocar em prática todo o conhecimento teórico adquirido durante a graduação. Mas também de adquirir ainda mais conhecimento, a partir da experiência de está no conviveu (convívio) diário da sala de aula.</b>
ALUNO/A 4	Muito importante para a nossa formação. Um momento de aprendizado e trocas de conhecimentos.
<b>ALUNO/A 5</b>	<b>Relevante para nosso crescimento humano e formação acadêmica es (não digitou o restante)</b>
ALUNO/A 6	O estágio supervisionado é um processo fundamental para a formação profissional, que permite ao/a estudante o contato com sua área de atuação.
<b>ALUNO/A 7</b>	<b>O estágio é a oportunidade que temos enquanto estudantes de graduação de nos aproximar da sala de aula, passando a entender na prática as teorias já estudadas em sala, compreendendo melhor a organização da escola e sala de aula, com as diversas relações que acontecem neste espaço.</b>
ALUNO/A 8	É uma componente obrigatória dos cursos de formação superior, que tem como finalidade proporcionar ao discente uma aproximação com o futuro local de trabalho é nele que podemos compreender como na prática funciona o que aprendemos na teoria.
ALUNO/A 9	Como uma possibilidade de vermos como é a realidade escolar e tentarmos nosso conhecimento na prática
ALUNO/A 10	É uma experiência na qual você pode obter conhecimentos e competências com a supervisão de um profissional já formado e vivenciar os conteúdos teóricos aprendidos dentro da sala de aula em uma situação prática.
ALUNO/A 11	Observação das praticas e vivencias dentro da escola.
ALUNO/A 12	Uma etapa fundamental por colocar o discente no campo de atuação, observando a relação da teoria com a prática.

Das respostas dadas destaco a do/a aluno/a (3) três que nos mostra de modo mais completa a meta do curso de licenciatura em Pedagogia da UNILAB, que é compreender o estágio supervisionado como espaço de troca, onde há a oportunidade de exercitar as teorias apreendidas na academia, adquirir conhecimento com a experiência vivida em sala de aula com o/a professor/a orientador/a, o tutor/a da instituição escolar, os alunos/as e principalmente, refletir sobre esses lugares (UNILAB, PPC, Pedagogia, 2016, p. 64).

Além disso, conhecimento é a palavra que identifica ambas as situações na fala do/a educando/a entrevistado/a, seja como teoria ou como experiência. Na universidade, esse conhecimento é associado ao saber científico, e na escola, como o saber da experiência. O que importa é perceber que o diálogo entre os dois nos auxiliam na formação e melhoria do profissional docente.

Logo, deixa subentendido que o estágio supervisionado não é somente a hora da prática, é o ambiente necessário para instrumentalização profissional

que vai exigir a associação de estudos teóricos com e sobre uma dada realidade escolar. E isso nos leva a ratificar que “... o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática)” (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p.11).

Buscando esse olhar de superação da separação entre teoria e prática, apontamos o comentário do/a aluno/a (7) sete, que revela que o estágio é a aproximação do futuro docente da sala de aula com vistas a compreender os acontecimentos desse espaço. E isso se configura como uma atividade teórica de reflexão, análise, investigação, e inserção do estágio supervisionado como pesquisa, assim defendido por Pimenta (2005/2006) e Gonçalves (1990) que:

(...) consideram que a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. Defendem uma nova postura, uma re-definição do estágio que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade. (PIMENTA; LIMA, 2005/2006 apud PIMENTA; GONÇALVES, 1990).

Silva (2005), também nos alerta para percebermos o peso que carrega a dicotomia entre teoria e prática quando nos diz Silva (2005):

Restringir a compreensão do estágio ao aprendizado de atividades e procedimentos profissionais tem como consequência a formação de um profissional treinado apenas em habilidades e em procedimentos de rotina, mas despreparado para pensar, questionar e enfrentar as situações novas que são colocadas para a profissão. Se o estágio consegue, no processo de formação, criar as condições necessárias para o aluno aprender e interpretar dados da realidade, relacionando-os com outros conhecimentos e saberes, torna-o mais capacitado para compreender as relações de produção e de trabalho e as ingerências do mercado no campo profissional. (SILVA, 2005, p. 15).

Pimenta e Lima (2005/2006) não só corroboram com essa ideia como vão além, definindo que:

(...) o estágio, nessa perspectiva, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como a atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na

realidade, este sim objeto da práxis. (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 14).

Silva (2005) também fala sobre a caracterização do estágio supervisionado no projeto curricular como:

(...) atividade de ensino, o estágio não é, apenas, uma prática aplicada, uma verificação de teorias ou uma atividade de treinamento, mas um momento de apreensão do real no espaço de atuação profissional, desenvolvendo no aluno a capacidade de levantar problemas concretos de pesquisa que, certamente, poderão contribuir para o repensar da profissão e para o aperfeiçoamento da proposta curricular. (SILVA, 2005, p. 14).

O/A aluno/a 3 também relatou o estágio supervisionado como importante para o crescimento humano, o que leva a pensar que ele/a não separou o pessoal, ser humano, do profissional, ser professor/a. Ao que parece para ele/a as experiências vividas em sala de aula, no estágio, são uma oportunidade de melhoria da formação profissional, principalmente, da condição humana de viver.

Refletindo sobre o lugar do/a docente, sabemos que ele/a é o profissional que tem a seu dispor todos os dias uma micro sociedade para administrar, a sala de aula, e nela, diversas pessoas com características sociais distintas e que recentemente tem exigido muito do “ser professor”, que ora assumirá um pouco de psicólogo, médico, orientador vocacional entre outras profissões que tem em seu cerne o cuidado humano. Logo, percebe-se que ser professor/a é uma prática social, e uma forma de intervir na realidade social (PIMENTA; LIMA 2005/2006, p. 11).

Então, a própria reflexão do que é ser professor/a e esse ir e vir da formação docente “(...) dá sentido às atividades práticas dos cursos de formação é esse movimento que acontece a partir das leituras, práticas, saberes e conhecimentos, que se confrontam e se inter cruzam” (LIMA, 2008, p. 7).

Esse espaço se revela como campo de aprendizagem para a vida. E a própria identidade docente é construída nesse lugar, entre a teoria e a prática.

E com objetivo de saber que significado o estágio supervisionado assumiu na formação dos/as estudantes pesquisados/as é que analiso a pergunta 4 do questionário. Abaixo, segue as respostas:

<b>4. Qual o significado do estágio supervisionado da UNILAB para a sua formação docente em Pedagogia e Quais os aprendizados adquiridos?</b>	
<b>CÓDIGO</b>	<b>RESPOSTA</b>
ALUNO/A 1	O estágio supervisionado significa o primeiro contato do acadêmico com o seu locus de trabalho, onde todos os aprendizados virão com as experiências vivenciadas dia a dia.
<b>ALUNO/A 2</b>	<b>Melhoria em se expressar em público, atentar-se na escuta ao outro, sensibilidade quanto ao espaço observado (aluno, escola, gestão).</b>
ALUNO/A 3	O estágio supervisionado da Unilab foi muito importante para mim e para minha formação em pedagogia, pois mostrou métodos e práticas de ensino diferenciados que vai (vão) muito além de conteúdos e livros de didáticos. Proporcionando uma maior interação entre professor e aluno, tonando o momento de ensino e aprendizagem prazeroso e não algo robotizado.
ALUNO/A 4	O estágio é de suma importância para a nossa formação, com ele pude me apropriar dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e colocar em prática, como também pensar possibilidades a partir das vivências experimentadas. Posso dizer que adquiri conhecimentos científicos, aprimorei estratégias de planejamento, e resoluções de problemas, dentre inúmeros aprendizados.
ALUNO/A 5	O estágio supervisionado é quando saímos da teoria e vamos para prática e ali adquirimos conhecimentos que nos ajudará em nossa atuação de pedagogos e pedagogas. Aprendemos como lidar com as diferenças, com as limitações, curiosidades de cada criança, entre outros.
ALUNO/A 6	Foi necessário para a minha formação, pois a vivência do estágio me fez refletir sobre o cotidiano escolar e a prática da minha profissão. Durante os estágios, aprendi sobre o trabalho feito dentro da sala de aula, as especificidades de cada modalidade de ensino, e sobre outras formas de atuação do/a pedagogo/a dentro da escola.
ALUNO/A 7	O estágio é fundamental para minha formação, pois permite a afirmação de que é realmente isso que quero enquanto docente, estando em sala de aula e contribuindo para uma formação de qualidade dos/as estudantes.
ALUNO/A 8	Os estágios supervisionados me garantiram uma carga expressiva de aprendizado, através deles conseguir (consegui) compreender qual área de atuação eu queria seguir, além disso, querendo ou não aprendemos muito, visto que quando vamos reger aulas ou observar o núcleo gestor, adquirimos experiência que nos ajudará na vida profissional.
ALUNO/A 9	Hoje um dos momentos mais essenciais na vida do docente, pois através (?) podemos ver como é a realidade escolar na sua rotina e desafios, além (?) que também é um momento de identificação com o campo de atuação que você vai se inserir futuramente.
<b>ALUNO/A 10</b>	<b>É um campo de conhecimento essencial para a formação docente, pois constitui-se de um espaço (a escola) que agrega uma rica experiência formadora de futuros educadores.</b>
ALUNO/A 11	Ajuda na relação entre o estagiário e a sua prática na formação Docente, por outro lado ajuda a intender (entender) a relação e a dinâmica dos professores com os alunos.
ALUNO/A 12	Significa conhecer um pouco mais da realidade das salas de aulas, seja no desenvolvimento das práticas pedagógicas como nas dificuldades que professoras/os enfrentam. Possibilitando a nós uma reflexão de como será nossas atuações em sala de aula.

Ao ser interrogado/a sobre o significado do estágio o/a Aluno/a 2 diz que conseguiu melhorar sua maneira de se expressar em público, passou a atentar para a escuta do outro e ter sensibilidade pelo espaço observado.

Isso identifica que assim como está acontecendo uma mudança na direção da compreensão do que é o estágio supervisionado, o olhar para o ser professor também pode estar se modificando, pois a bem pouco tempo, o professor era o centro da sala de aula, o detentor de todo o conhecimento. Nesse sentido, quando o/a pesquisado/a aponta para o outro a ser escutado, inclusive, mencionando como sendo o aluno, a escola e a gestão, amplia-se a visão e as possibilidades de nos enxergarmos enquanto coletivo.

Assim como um corpo humano possui diversos membros e estes apesar de funcionarem interdependentes, necessitam um dos outros para a movimentação do seu todo, desse modo é a estrutura escolar, que não pode ser executada e/ou compreendida somente a partir do/a professor, ou gestão, ou alunos/as.

Logo, é possível entender o ensino aprendizagem como uma relação coletiva que envolve muitos sujeitos, a princípio, professor, escola, aluno e seus familiares. Segundo TARDIF (2003 apud ARAÚJO 2010, p. 31), “o saber dos professores é social por ser um saber partilhado por um grupo, por repousar sobre um sistema que o legitima e o transforma no espaço e tempo das mudanças sociais”.

E talvez seja devido a nossa incapacidade de compreendê-lo assim que nos encontramos em meio a muitos dilemas em relação à educação, pois cada um pensa do seu lugar, constrói muros e assim acaba por impor limites uns aos outros.

Vemos aí a importância da pesquisa e de um intelectual crítico reflexivo, comprometido com um corpo, aqui representado pelo sistema escolar e seu funcionamento, examinando os limites e as possibilidades, atentos: “A complexidade da educação como prática social...”, não sendo um “fenômeno universal e abstrato, mas sim imerso num sistema educacional, em uma dada sociedade e em um tempo histórico determinado.”. (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 20).

Por sua vez, Silva nos diz que a prática do estágio também pode ser objeto de estudo, de modo que “(...) exige-se, cada vez mais, que os projetos



pedagógicos dos cursos de graduação cumpram o seu papel de formar profissionais para o exercício de aprender sempre, fazendo de sua prática um objeto de estudo e investigação”. (SILVA, 2005, p. 16).

Tal situação nos intrigou, por considerar que num universo de 12 pessoas pesquisadas, nenhuma mencionou o estágio supervisionado como um espaço de investigação e pesquisa de suas práticas. Será que a visão dessa experiência é de ponto de parada, onde ao alcançá-lo, acumulam-se habilidades sem refletir sobre elas? Ou será que devemos enxergá-lo muito mais como lugar de passagem, como um cruzamento de uma estrada para outra?

Por enquanto, são perguntas sem respostas, mas quem sabe no decorrer de nossas análises possamos identificar algum pesquisado que traga o assunto à tona.

A próxima análise será realizada através da fala do/a aluno/a 10 que coloca o estágio supervisionado como campo de conhecimento, um conceito apontado por Pimenta e Lima (2008) como abaixo:

Reafirmamos o nosso conceito de Estágio, como campo de conhecimento, que envolve estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções sobre o ensinar e o aprender, tendo como eixo a pesquisa sobre as ações pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais. (LIMA, 2008, p. 204 apud PIMENTA; LIMA, 2004, p. 61).

Atribuir o estágio supervisionado a um campo de conhecimento significa ainda, elevá-lo a estatuto epistemológico, ou seja, torná-lo objeto de estudo, refletir sobre sua natureza e constituição, bem como teorizar essa temática.

Segundo Silva (2005), a teoria é uma espécie de mediadora da prática, e essa prática impulsiona a produção de conhecimento. Logo, a atividade teórico-prática exercida no estágio torna-se relevante na formação dos/as profissionais, uma vez que estimulará o desenvolvimento de capacidades como: “(...) identificar, caracterizar, analisar as necessidades sociais, compreendendo os determinantes dessas necessidades e as possibilidades de construir ações de superação” (SILVA, 2005, p. 16).

Pensar sobre esse lugar do estágio supervisionado pode trazer uma série de resultados, como a própria mudança na organização do seu

conhecimento, o rompimento com a concepção dicotômica de teoria distante da prática, a transformação na compreensão dos programas de estágios curriculares das universidades e cada vez mais profissionais envolvidos com a realidade do chão da escola.

A questão 6 de nosso questionário tem o objetivo de identificar como os/as discentes pesquisados/as enxergam o encontro do conteúdo científico, a teoria apresentada na universidade e a realidade da sala de aula. Vejamos suas respostas:

<b>6. Como a teoria apreendida na universidade se encontra com a experiência do estágio supervisionado? Relate como você conseguiu associá-las?</b>	
<b>CÓDIGO</b>	<b>RESPOSTA</b>
ALUNO/A 1	<b>A cada acontecimento vivenciado na escola era um estalo na consciência daquilo que já foi discutido em sala de aula na universidade. Infelizmente “uma andorinha só não faz verão”, mas considero que levei diálogos importantes para o ambiente escolar.</b>
ALUNO/A 2	Durante o estágio, conseguimos desenvolver planos de aula, ter sensibilidade e observar o ambiente escolar como o todo, algo que é explorado durante os encontros presenciais.
ALUNO/A 3	<b>A teoria e a pratica estão sempre juntas uma depende da outra para se desenvolver, aparte da teoria torna-se possível promover métodos e práticas a serem desenvolvidas em sala de aula que melhor se enquadrem para cada etapa de ensino e aprendizagem.</b>
ALUNO/A 4	Teoria e pratica andam juntas sempre. Os artigos estudando (estudados), as dificuldades vistas em (nas) teorias aparecem no cotidiano da escola. Dificuldades de aprendizados associadas ao contexto social das crianças, por exemplo, foram estudadas na universidade e vivenciadas na prática. Quanto ao EJA, muitas dificuldades enfrentadas pelos estudantes percebemos nas leituras exploradas em sala de aula o que torna teoria e pratica estreitamente interligadas.
ALUNO/A 5	Os planos de aulas é um dos pontos principais que considero. Os teóricos também nos ajuda a compreender as dificuldades enfrentadas na sala de aula.
ALUNO/A 6	É durante os estágios que observamos, através do cotidiano escolar e das práticas pedagógicas, a teoria vista em sala de aula. As observações e as atividades que serão desenvolvidas nas escolas durante o estágio, serão produzidas a partir das leituras e debates em sala de aula. O estudo teórico produz um olhar mais atento ao ambiente escolar, e na maneira de compreendermos aquele espaço e a nossa profissão.
ALUNO/A 7	A teoria foi fundamental para o desenvolvimento das atividades, lembrando sempre que os/as alunos não são iguais, dessa forma, nem todos/as participam de todas as atividades da mesma forma, algumas atividades sendo mais significativas para alguns e outros não, por isso tentamos no estágio trazer atividades voltadas a (à) realidade dos/as estudantes.
ALUNO/A 8	O que aprendemos em sala de aula é de grande valia, visto que ao adentrarmos em sala de aula, conseguimos vê como é a realidade dos espaços escolares, os textos lidos, o debate em sala de aula com o orientador do estágio, nos proporciona uma visão mais ampla. Eu tive a oportunidade de participar do Pibid e isso foi incrível, visto que além das orientações dos professores do estágio eu tive a oportunidade de ser orientada também pelas orientadoras do Pibid, e todos (todas) as dúvidas em relação ao que eu

	poderia aplicar na prática, sempre claro, relacionando com a teoria eram sanadas e fazia com que eu entrasse em sala de aula com segurança.
ALUNO/A 9	Se encontra na práxis, onde você aplica aquilo que aprendeu e depois tem a oportunidade de refletir sobre o seu desempenho para futuras modificações em sua atuação
ALUNO/A 10	Primeiro acho que acontece o choque de realidade, pois o dia a dia na escola se apresenta como um lugar de desafios, especialmente quando falamos em escola pública. É importante saber utilizar os poucos recursos disponíveis na escola em favor de uma aprendizagem significativa.
ALUNO/A 11	Muitas das vezes o que vimos na teoria em sala de aula não é o que encontrarmos nas nossas observações é completamente diferente a teoria diz uma coisa na pratica você encontra outra coisa, então o estagiário precisa intender (entender) isso e tentar associa-los o estagiário ao sair para observação na escola ele já vai ter a teoria, ou seja, ele tem a metade sô falta complementar com a outra que é a observação como funciona na pratica tudo isso ajuda muito na sua experiência docente precisa fazer as suas análises e entender a dinâmica e a relação entre professor e os alunos.
ALUNO/A 12	<b>Antes da Unilab eu achava que tudo seria culpa dos professores ou dos pais. Chegando na (à) Unilab tive a oportunidade de perceber e entender que somos seres diversos e aprendemos de formas distintas umas das outras cada uma dentro das suas especificidades. Percebi que eu não pensava como eu pensava por mim mesma e sim porque eu reproduzia a colonização da mente. Trago muitos desses aspectos não apenas para o estágio mais para a vida. Ver crianças que não se aceitam, que são estereotipadas muitas vezes por membros da escola, mesmo que involuntários, me coloca a pensar em como posso contribuir para modificar a realidade de alguém. Haja visto (vista) que fui uma dessas crianças que não se via dentro da escola, eu estava sempre de fora de tudo, era assim que eu me sentia. Na pedagogia da Unilab me reconheci, me aceitei e entendi que podemos fazer a diferença. Não apenas nos estágios mais nas diversas intervenções que fazemos durante todo curso. Mostrando práticas que incluir como as contações de histórias que evidência pessoas negras, as oficinas que fazemos mostrando, por exemplo, que através da capoeira podemos ensinar geografia, ciências, que podemos diversificar e criar métodos de ensino.</b>

O/a aluno/a 1, demonstra um paradoxo vivido na experiência do estágio supervisionado. Ele/a declara que teve acesso à teoria na universidade e a encontrou no chão das escolas por onde passou, mas coloca logo em seguida a frase: “uma andorinha só não faz verão”, como uma espécie de desabafo. Essa fala nos alertou para uma solidão que é vivida pelos/as estagiários/as em meio às dificuldades do estágio.

Isso apenas revela que o encontro entre universidade e escola não é algo simples, é permeado por desafios, pois cada espaço possui sua carga de cultura com diversas exigências de adaptação, envolvimento, conhecimentos, habilidades que nem sempre se harmonizam.

E a expressão destacada nos leva a crer que em algum momento da experiência do estágio supervisionado ele/a se sentiu só, talvez porque não

tenha encontrado o seu lugar nessa dinâmica entre escola e universidade. Segundo Lima (2008) é importante para a formação que o estagiário:

(...) encontre o seu lugar na escola, dentro das relações de que participa e que o Estágio inclua no seu projeto uma proposta de mudança de enfoque, sugerindo que os alunos reconheçam sua própria presença e o seu papel no local do estágio, em vez de focalizarem suas atenções apenas nos fracassos encontrados. (LIMA, 2008, p. 200).

Essa solidão vivenciada pode ainda ser oriunda de outras motivações, seja a ausência de acompanhamento por parte do professor/a tutor/a da universidade, ou a dificuldade de relacionar a teoria com a prática, os poucos recursos disponíveis na escola pública, a distância entre o que foi planejado e o praticado, ou a própria limitação que há no trabalho do estagiário, imposta pela escola e/ou professor/a formador/a.

Importante é que independente do que aconteceu que o/a levou ao lugar de solidão, destacou que diálogos importantes foram realizados através da experiência do estágio supervisionado.

Quanto ao aluno/a 3, em sua visão: “A teoria e a prática estão sempre juntas uma depende da outra para se desenvolver”. Destacando que é a partir da teoria que se constroem métodos e práticas adequadas ao ambiente e as etapas do ensino aprendizagem (2020).

Pimenta e Lima (2005/2006) trabalham com essa perspectiva apontando que a teoria é responsável por:

(...) iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 12).

E sobre a prática, compreendemos que é um conjunto de habilidades técnicas adquiridas na condução do seu fazer, e isso se aplica a diversas profissões. No entanto, não deve ser reducionista, ou seja, não é somente aprender fazer pelo fazer.

Para exemplificar, se considerarmos a visão reducionista, bastavam uns dias/meses de trabalho em um hospital para que alguém se tornasse médico, pois possivelmente habilidades seriam adquiridas.

E é nesse ponto que a teoria entra, alicerçando o trabalho do/a profissional, que em nosso caso, é o/a docente. A teoria é que dá o suporte, alimenta e é alimentada pela realidade prática. Logo, é possível dizer que: “(...) a habilidade que o professor deve desenvolver é a de saber lançar mão adequadamente das técnicas conforme as diversas e diferentes situações em que o ensino ocorre, o que necessariamente implica a criação de novas técnicas”. (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 10-11).

O que quero dizer é que quando estamos em formação há meio que um consenso de que a teoria dada pela universidade não se aplica à prática da realidade escolar. No entanto, apesar de serem diferentes não implica dizer que são contrárias.

E quem disse que sua aplicabilidade tem que ser fiel? Isso nos leva a refletir e compreender que essa relação deve ser dialética, como nos diz Torrecilla (2006 apud Araújo 2010, p. 64) numa “... busca constante de aproximação entre espaço de formação e campo profissional”.

De forma geral, a maioria dos/as pesquisados/as tem a compreensão de que teoria e prática são indissociáveis. E que a visão reducionista acaba por limitar nosso olhar, como foi o dito pelo/a aluno/a 12 quando nos alerta para o que ele/a chamou de “colonização de mente”, que o/a fazia achar que os problemas na estrutura escolar advinham dos pais e/ ou dos/as professores/as.

A próxima questão levantada entre os/as pesquisados/as tem a ver com sua percepção dos problemas sociais vivenciados dentro da escola, como A violência e preconceito racial. Abaixo segue as respostas:

<b>7.1 Você viveu e/ou presenciou algum tipo de violência e/ou preconceito durante o estágio supervisionado? Se sim, relate!</b>	
<b>CÓDIGO</b>	<b>RESPOSTA</b>
ALUNO/A 1	Não
ALUNO/A 2	Não
<b>ALUNO/A 3</b>	<b>Sim. Em uma das minhas experiência de estágio presenciei no infantil 5 um menino durante uma aula de desenho livre chama sua coleguinha de cabelo de Bombril. A menina ficou muito invegonhada (envergonhada) e começou a chorar, vendo o que estava acontecendo a professora logo foi conversar com a turma. Ela explicou que não podia ficar falando coisas feias para os colegas pois todos eram bonitos e que isso poderia deixar o</b>

	<b>colega triste. Logo o menino pediu desculpa a colega.</b>
ALUNO/A 4	Não
ALUNO/A 5	Sim. Prefiro não relatar.
<b>ALUNO/A 6</b>	<b>Sim. Em sala de aula, durante as observações em uma sala do 4º ano, foi possível perceber diversas formas de violência (física, simbólica) entre os alunos, como por exemplo, o preconceito racial e religioso.</b>
ALUNO/A 7	Sim. Durante observações em uma turma do 3º ano do ensino fundamental, eu e minha dupla de estágio presenciamos um caso de bullying, onde uma criança estava sendo excluída da turma devido sua voz. A professora nos contou que a aluna não falava nada, achava estranho, mas não falou de nenhuma tentativa de ajudar a estudante. Neste dia a aluna vítima de bullying saiu mais cedo, estava com dor de cabeça. Após sua saída a professora e uma aluna começaram a relatar o caso, então conversamos com a professora que esse caso era muito sério, sendo necessário uma intervenção, procurando ajuda da família e da escola, pois é um trabalho a ser feito em conjunto
ALUNO/A 8	Sim, eu percebia em todas as observações e regências as chamadas "piadinhas" de mau gosto em direção a alguns alunos, sempre para os mesmo alunos, e é de extrema importância que o professor observe isso e traga meios para que seja trabalhado em sala de aula, seja através de rodas de conversa, de diálogo com os alunos, de forma que não exponha os mesmo, através de vídeos que trabalhe e temática e era isso que eu fazia.
<b>ALUNO/A 9</b>	<b>A violência que percebemos é o racismo, já que estudamos com mais avinco (afinco), isso pela pouca visibilidade de pessoas negras dentro do espaço escolar. Outras formas são a exclusão de pessoas pobres dos espaços e pelos os colegas pela sua condição social.</b>
ALUNO/A 10	Sim, no estágio das séries iniciais, turma da 4º série. No dia quem estava assumindo a sala era a P2 <sup>16</sup> , ela começou fazendo a correção da atividade do dia anterior, tinha uma garota quietinha no canto da sala, de cabeça baixa. A P2 a chamou e perguntou se ela estava acompanhando a correção, a mesma disse que não e que estava com dor de cabeça. A p2 pediu que a mesma fosse até a coordenação e pedisse para ligar para alguém vir busca-la. Enquanto a garota saía a p2 a olhava e dizia, que menina estranha, ela sempre tá assim, não fala nada. Duas colegas da sala disseram a P2:" Não tia, ela não fala porque ela tem medo. Um dia quando estava na segunda série os meninos riam muito da voz dela, diziam que tinha voz de homem e desde então ela prefere ficar calada, até em casa ela sofre por causa de sua voz. A mãe dela diz: fala direito, eu não aguento mais ouvir sua voz. Eu moro perto dela tia, ela apanha da mãe dela por causa disso". A P2 ficou meio sem graça e disse: Ah eu não sabia disso, vou procurar me informar. Fiquei muito triste com aquela situação, me senti impotente diante do sofrimento daquela garota e fiquei chocada com o despreparo e desumanidade da P2.
<b>ALUNO/A 11</b>	<b>Sim, entre os alunos e entre o professor e o aluno, quando eu estava supervisionando em estágio Ed. Infantil observei isso na convivência entre alunos porque um era mais clara e outro era mais escura eles brigam toda hora não queriam ficar um próximo do outro e quando a professora deu um trabalho em equipe ele não ficam juntos, por outro lado a professora não fazia nada a respeito percebesse que ela não estava preparada para se enfrentar com esse tipo de problema não fazia nada ela precisava ter mais a dinâmica a respeito trabalhar a questão racial mesmo que não estava no conteúdo porque precisava apaziguar a situação.</b>
<b>ALUNO/A 12</b>	<b>Falarei aqui de um que presenciei no estágio de educação infantil. A aluna impediu com força física que o aluno ficava na fila do pula-pula perto dela porque segundo ela a cor dele era feia e ela não gostava dele, a professora que estava perto fingiu não entender e colocou o menino no final da fila longe da menina. Depois ela me relatou que a menina era difícil mesmo mais que ela gostava do menino. Fiquei muito triste porque percebi que a professora não fez nada porque de fato não sabia lidar com aquela situação até mesmo por se tratar de crianças tão pequenas.</b>

<sup>16</sup> Professora substituta.

Como visto nas respostas, dos/as 12 pesquisados/as, 9 presenciaram algum tipo de violência no espaço escolar. E desses/as, pelo menos 5 (cinco) estão relacionados ao preconceito racial, tendo como mais impressionante, a ausência de atitude dos/as professores/as das escolas envolvidas.

Ao ver esses relatos concluo que o preconceito racial no Brasil é uma prática silenciada por um discurso que afirma a sua não existência na sociedade brasileira, sendo então fortalecido pelo Mito da Democracia Racial.

Esse termo, segundo Cardoso (2008), foi cunhado por Florestan Fernandes e era uma crítica à suposta harmonia inter-racial proposta por Gilberto Freyre.

Na história das relações raciais no Brasil essa ideologia passou a ser questionada a partir da década de cinquenta por ações orientadas pelo movimento negro e intelectuais. Recebendo destaque o sociólogo Florestan Fernandes, que participou do projeto das Organizações das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), além de pesquisas desencadeadas dentro das universidades que confirmavam a existência do preconceito racial e do racismo. (CARDOSO, 2008).

Segundo Domingues (2005), o Mito da Democracia Racial foi racionalizado e aceito da seguinte forma:

Ao racionalizar teoricamente o que *a posteriori* foi chamado de “democracia racial”, Gilberto Freyre, na obra Casa-Grande e Senzala, de 1933, catalisou os fundamentos de um mito construído historicamente pela classe dominante, contudo aceito, no geral, por camadas das demais classes sociais, e, em particular, por um setor da população negra. (DOMINGUES, 2005, p. 127).

No entanto, apesar do Mito da Democracia Racial receber críticas até os dias de hoje, ele tem sido vivenciado no chão das escolas, como citado nos relatos dos/as pesquisados/as.

Posso citar, por exemplo, que em minha pesquisa monográfica de TCC<sup>17</sup> junto ao Bacharelado em Humanidades (2016), pude verificar que “a escola é uma das instituições por onde a criança é inserida junto ao convívio social, é

---

<sup>17</sup> O ser negr@ na perspectiva de crianças da Educação Infantil, do distrito de Antônio Diogo, Redenção (Ce); 2016.

onde ela aprende seu papel como indivíduo, em meio a uma sociedade excludente”. (RODRIGUES, 2016, p. 24).

Nessa perspectiva, Cavalleiro (1998) nos diz que:

A possibilidade de as crianças receberem uma educação de fato igualitária, desde os primeiros anos escolares, representa um dever dos profissionais da escola, pois as crianças dessa faixa etária ainda são desprovidas de autonomia para aceitar ou negar o aprendizado proporcionado pelo professor. (CAVALLEIRO, 1998, p.37).

Ou seja, as crianças necessitam de uma educação igualitária, onde possam desenvolver comportamentos respeitosos junto aos seus pares, e isso precisa acontecer principalmente no ambiente escolar, com o acompanhamento do/a educador/a.

Dos casos mencionados pelos/as pesquisados/as, destacamos o relato do/a aluno 11, que nos mostra o quanto a professora não estava preparada para intervir na situação em questão, quando em meio à discussão dos/as discentes, ela se cala frente aos insultos das crianças com a criança de pele escura. Sobre essa questão Silva (2007) afirma que:

Nós, brasileiros oriundos de diferentes grupos étnico-raciais – indígenas, africanos, europeus, asiáticos –, aprendemos a nos situar na sociedade [...], por meio de práticas sociais em que relações étnico-raciais, sociais, pedagógicas nos acolhem, rejeitam ou querem modificar. Deste modo, construímos nossas identidades – nacional, étnico-racial, pessoal –, apreendemos e transmitimos visão de mundo que se expressa nos valores, posturas, atitudes que assumimos, nos princípios que defendemos e ações que empreendemos. (SILVA, 2007, p. 491).

Nesse contexto expresso por Silva (2007), o/a professor/a deve se voltar para o modo como se dão as relações etnicorraciais entre as crianças, ou seja, com quem as crianças brincam e brigam, que critérios as crianças utilizavam para fazer amizade, como as crianças escolhem os/as colegas, etc..

Outra ideologia difundida como ideal imaginado para a população brasileira foi o branqueamento, que se baseia em uma hierarquia de raça, que aponta para uma suposta superioridade branca, defendida por Arthur de



Gobineau, na obra *Essai sur l'Inégalité des Races Humaines*, publicada em 1853. (CARDOSO, 2008).

Segundo essa ideologia, o branco é superior, logo, a raça negra assume o lugar de inferioridade. Ideias como essas não se encerraram com a abolição da escravatura e nos empurram para uma “vida colonizada”, que significa assumir um conjunto de valores, regras, modos de viver pejorativos à população negra.

E essa herança da colonização no Brasil foi o fio condutor da construção do pensamento social brasileiro que compreendemos e que trouxe reflexos para as relações etnicorraciais no ambiente escolar, uma vez que nossa sociedade se organizou a partir de raízes discriminatórias e racistas, como identificado por Ferreira e Silva (2013 apud LIMA, 2019, p. 32) quando nos diz:

De séculos passados até a contemporaneidade existe marcação da forte corrente de pensamento eurocêntrica que tem prevalecido socialmente em diversas instituições escolares, que são estruturadas com base em um ensino tradicional que reforça a cada vez mais as desigualdades de classe, gênero e raça. Essas desigualdades se fazem presentes principalmente nos currículos da escola, demarcando que há uma herança colonial, que não se encerra com o final do período colonialista, e que a prática de realizar a “conversão” do modo de ver o mundo, como aconteceu com nativos e africanos, se mantém viva até hoje (FERREIRA e SILVA, 2013) por meio de um ciclo que inicia na construção curricular dos cursos de licenciatura – que, no caso, estamos fazendo um recorte no olhar para a Pedagogia –; que influenciam nas práticas de estágio – seja na Educação Infantil, Anos Iniciais, EJA ou Gestão –; que constroem e reformulam os currículos escolares; e culminam nas ações educativas realizadas em sala de aula. (FERREIRA, SILVA, 2013 apud LIMA, 2019, p. 32).

Todavia, a pedagogia da UNILAB atua na contramão desse discurso e tem se destacado por inserir em seu Projeto Pedagógico de Curso práticas antirracistas contribuindo para a construção de um conjunto de ações, provocadas pelo movimento negro, que visam uma mudança de cenário, além de desconstruir todo um processo negativo na história brasileira, e por último, atuar diretamente em situações como essas demonstradas através dos relatos dos/as pesquisados/as.

De modo que o/a profissional seja ele/as pedagogo/a, gestor/a ou professor/as não fique paralisado frente aos atos de violência escolar racial no cotidiano escolar e possa estabelecer um diálogo antirracista.

A pergunta (8) oito objetiva saber do pesquisado/a se ele/a enfrentou alguma dificuldade no período do estágio supervisionado e principalmente, se conseguiu superá-la, como segue:

<b>8. Você viveu alguma dificuldade durante o(s) período (s) do (s) estágio (s) supervisionado (s)? Se sim, explique como foram superadas?</b>	
<b>CÓDIGO</b>	<b>RESPOSTA</b>
ALUNO/A 1	Problema com horário, mas que foi negociado com a escola e a docente.
ALUNO/A 2	A dificuldade gerada neste período se deu por conta do calendário escolar não coincidir com o da universidade.
ALUNO/A 3	Não
ALUNO/A 4	A maior dificuldade que senti foi em um dos estágios onde a professora não apresentou um canal de comunicação efetivo para tirarmos dúvidas no contexto fora da sala de aula. Outra dificuldade foi com relação ao calendário escolar que geralmente não coincide com o calendário acadêmico da Universidade.
ALUNO/A 5	Sim várias. Posso citar a principal dificuldade foi a distância, pois moro em Fortaleza e a Unilab só aceita o estágio dentro do maciço, a outra foi vagas nas escolas mais próximas da Unilab.
ALUNO/A 6	Não.
ALUNO/A 7	Sim, na preparação de atividades relacionadas a realidade dos/as alunos/as, então abordamos histórias que se relacionavam com a realidade dos alunos, trazendo para a história o boi da cara de todas as cores, representando a diversidade de cores existentes, superando o preconceito existente em relação a história do boi da cara preta, que estigmatiza o preto.
ALUNO/A 8	Dificuldades sempre irão existir, visto que o estágio é a primeira forma de contato com as escolas e as dificuldades encontradas eram sempre superadas, pois o auxílio das duplas eram muito importantes nesta etapa, além disso, o apoio dos professores eram de grande importância.
<b>ALUNO/A 9</b>	<b>Tive a dificuldade de pouco acompanhamento pelas docentes do curso, pois eram turmas muito numerosas o que dificultava seu trabalho, além das escolas serem resistentes a nossa chegada, mas com o dialogo e apresentação dos discentes a escola e a orientação dada em sala conseguimos fazer um bom trabalho.</b>
ALUNO/A 10	Sim. No estágio das séries iniciais, não fui autorizada a fazer na minha cidade e tive que fazer em redenção, trabalho pela manhã e as vezes não dava tempo nem almoçar, mesmo com todo esforço quase sempre chegava atrasada por conta dos ônibus que só passavam tarde.
<b>ALUNO/A 11</b>	<b>Sim, porque as crianças me olhavam de forma diferente do que olhavam para a minha dupla porque eu sou mais escuro então eu percebi isso desde o primeiro dia de observação ficaram mais próximo da minha dupla na verdade nunca ficaram ou brincaram comigo até o final de estagio.</b>
<b>ALUNO/A 12</b>	<b>Sim no estágio mencionado na questão anterior. Percebi que a diretora da escola colocava dificuldades até para assinar alguns documentos que eu precisasse. Ela colocava obstáculos até em minha entrada, como eu chegava sempre cedo para ver a chegada das crianças ela não permitia que eu entrasse logo somente quando os portões abriam, porém eu sempre via alguns colegas meus que entravam logo e eu só conseguia se ã fosse ela que estivesse no portão. Tive muita vontade de não ir mais cheguei até a falar para minha professora do estágio que não queria mais estagiar naquela escola ela me deu muita força que me encorajou a seguir. Já que eu iria continuar decidi me aproximar da diretora mesmo</b>

	<p>com dificuldades, descobri que ela não gostava de mim por eu ter um trabalho "fixo". Falo isso porque em uma conversa com ela no final do estágio ela disse "esse povo que já tem trabalho deveria nem está ali" em seguida me perguntou se eu pretendia ir para a sala de aula, eu logo disse que achava muito difícil ser professora e que admirava muito o trabalho delas. Ela mudou muito passou até a responder com simpatia meus "- Boa tarde!".</p>
--	---

As dificuldades apontadas nas respostas dos/as pesquisados/as foram:

a) problemas com a conciliação de horários; b) diferença de calendário acadêmico entre universidade e escola; c) ausência de diálogo entre professor tutor/a e aluno/a; d) distância da localidade de aplicação do estágio; e) preparação das atividades associada à realidade dos/as alunos/as; f) ausência de apoio por parte do/a docente orientador/a; g) turmas de estágios numerosas; h) a resistência das escolas quanto à presença de estagiários/as, e por último, até um caso de preconceito racial por parte dos/as discentes das escolas para com o/a estagiário/a.

Dentre as que foram apresentadas destaco as mencionadas pelos/as alunos/as 9, 11 e 12 que estão relacionadas diretamente à qualidade da formação, que é a ausência do professor-orientador do estágio ou dificuldades de relacionamento com o professor tutor e com a escola.

Sabemos que todos os problemas apontados afetam em maior ou menor grau a formação do profissional docente, mas elegemos estes devido à questão principal do estágio supervisionado que é a articulação universidade - instituição formadora - e as escolas públicas - campos de estágio.

A relação entre esses espaços vem sendo construída e até um dia desses segundo Pimenta e Lima (2005/2006), não tinha uma boa conotação como abaixo explica:

(...) modalidades de estágio que se restringiam a apenas captar os desvios e falhas da escola, dos diretores e dos professores, configurando-se como um criticismo vazio, uma vez que os estagiários lá iam apenas para rotular as escolas e seus profissionais como 'tradicionais' e 'autoritários' entre outros. Essa forma de estágio gera conflitos e situações de distanciamento entre a universidade e as escolas, que justamente passaram a se recusar a receber estagiários; o que por vezes leva a situações extremas de secretarias de educação obrigarem suas escolas a receberem estagiários. (PIMENTA, LIMA, 2005/2006, p. 10).

Percebe-se, portanto, que a operacionalização do estágio/prática de ensino é repleta de desafios e contradições que nem sempre são compreendidos por formadores/as e formandos/as (Lima, 2008). Tal contexto me leva a mais perguntas do que respostas, como: “- *Será que a preocupação da universidade tem sido apenas com o campo teórico-científico do ensino, esquecendo-se de atenuar, mediar à relação docente orientador, estagiário e docente-tutor?*”; “- *Há o cuidado em ambientar/inserir o estagiário a nova cultura escolar?*”; “- *E se sim, como isso está sendo aplicado?* Por fim, “- *De que modo o curso de licenciatura lida com a profissão docente na teoria e na prática?* ”.

Como se pode ver, esse trabalho reflexões que podem e devem levar a outras pesquisas. E aqui consigo identificar o que Pimenta e Lima (2005/2006) falam de tornar o estágio supervisionado um campo de conhecimento, que é exatamente, estudá-lo como um corpus de estudo.

A questão (10) dez apresenta a visão dos/as pesquisados/as sobre a construção da sua identidade docente e que contribuições foram adquiridas junto à formação na UNILAB, como segue:

<b>10. Em que o estágio supervisionado em Pedagogia da UNILAB contribuiu para a construção da sua identidade docente? Qual o diferencial na sua formação?</b>	
<b>CÓDIGO</b>	<b>RESPOSTA</b>
ALUNO/A 1	Abriu meus pensamentos para novos assuntos e como lidar com eles.
ALUNO/A 2	O estágio da educação infantil, neste pude me indentificar (identificar) melhor.
ALUNO/A 3	Contribuí para mostrar a importância do meu comprometimento e dedicação para fazer sempre o melhor como pedagoga, buscando sempre exaltar a alta estima dos meus alunos promovendo um ensino e aprendizado satisfatório para ambas as partes. Pois como pedagoga tenho que amar o que Fasso (faço), não trabalhar apenas pelo o dinheiro, mas sim colocar sempre em primeiro lugar o desenvolvimento e aprendizado de qualidade para meus alunos.
ALUNO/A 4	O estágio que mais me identifiquei foi em Gestão, área de minha atuação profissional. Pude compreender e aproveitar muito desse campo para minha atual profissão.
ALUNO/A 5	Eu trabalho com crianças a bastante tempo então o estágio surgiu para confirmar o que já entendia como parte das minhas vivências, agora a questão do diferencial é o olhar reflexivo, dos estudos afro_ centrados que me faz pensar que posso contribuir para o combate ao preconceito e exclusão social.
<b>ALUNO/A 6</b>	<b>Os estágios contribuíram para a construção da minha identidade docente, pois transformou a forma de ver e pensar a profissão e o ambiente escolar. O diferencial em minha formação será a constante busca de formação e de reflexão sobre minha prática.</b>
ALUNO/A 7	Contribuiu para o meu entendimento dos/as alunos/as em suas diferenças e singularidades. Compreendo que cada um/a carrega consigo suas histórias de vida, algumas mais difíceis de serem consideradas na escola, pois são contextos diversos, porém essa dificuldade não pode ser empecilho para se fazer com os/as alunos/as o melhor trabalho possível.
<b>ALUNO/A 8</b>	<b>O mesmo possibilita a construção de nossa identidade, pois através dele</b>

	<b>conseguimos perceber que tipo de profissional queremos na (nos) tornar, uma formação afrocentrada e afroreferenciada é o diferencial.</b>
ALUNO/A 9	Percebi em que área me identifico mais, quais são os anseios vivenciado pelo os docentes e que vamos passar e que tipo de atuação está mais próxima do meu fazer docente
<b>ALUNO/A 10</b>	<b>O estágio supervisionado possibilita a construção da identidade pessoal e profissional a partir do contato com os sujeitos e nos espaços que compõem os ambientes escolares e não-escolares, permitindo observar o reflexo de suas práticas em diferentes realidades e situações cotidianas.</b>
ALUNO/A 11	Quando comecei a cursar o curso da pedagogia ou antes mesmo não tinha esse olhar e nem a noção como era todo esse ação pedagógica ao longo do tempo com muitas teorias e estagio observatório nas escolas em diferentes modalidades hoje me dia tenho a noção e as experiência quando ação pedagógica os estágios e as regências me levaram ao encontro com a realidade e a pratica nas escolas hoje tenho uma outra visão perante isso.
<b>ALUNO/A 12</b>	<b>No reconhecimento do meu pertencimento de identidade, na valorização da minha história. Para mim esse é o maior diferencial levar para a sala de aula a importância de ser quem somos. Valorizando a minha história de mulher negra reconhecendo o meu valor, isso modificou minha vida de um modo geral, antes sofria alguma discriminações, fingia não entender hoje nem penso muito pergunto logo o porque daquilo está acontecendo. O que antes me derrubava hoje só balança e me faz ver o quanto posso mudar a minha realidade e de outras pessoas.</b>

Começo por refletir sobre o conceito de identidade, e como ela se forma. E de modo simples, podemos dizer que identidade é aquilo que somos, é como nos identificamos a partir do aprendizado, da construção de significados que são estabelecidos nas relações com outros e em toda nossa trajetória de vida.

Logo, a identidade segundo Stoer e Magalhães (2005 apud MOREIRA; CÂMARA, 2008, p. 40) é um “processo de criação de sentido pelos grupos e pelos indivíduos” que é contínuo, inacabado e mutável.

Sobre a temática da identidade docente, Pimenta (1999) enumera uma série de elementos que a constroem, tais como: o significado social e histórico dado à profissão, o confronto entre teoria e prática, a construção de novas teorias, a rede de relações com outros professores, na escola, sindicatos e outros agrupamentos, mas principalmente, nos diz que essa identidade:

[...] Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor confere à atividade docente em seu cotidiano, em seu modo de situar-se no mundo, em sua história de vida, em suas representações, em seus saberes, em suas angústias e anseios, no sentido que tem em sua vida o ser professor. (PIMENTA, 1999, p. 19).

Pensar sobre essas questões é oportuno se considerarmos que a profissão docente vem sendo posta em cheque, com a desvalorização do/a

professor/a, o baixo interesse dos/as jovens pela profissão professo, a difusão do ensino à distância como sendo a solução mais fácil para os problemas da educação.

Logo, constituir-se professor/a é antes de tudo saber que estamos em uma maratona só de largada, ou seja, é um processo constante de revisão de nossas práticas. E cada um de nós é que vai dar sentido ao ser docente, levando em consideração nossa história de vida, os saberes, as experiências, a formação acadêmica, e inclusive nossos medos.

Analisando os relatos dos/as alunos/as 6, 8, 10 e 12 podemos perceber que o estágio supervisionado é um lugar que prepara o/a estagiário/a para o exercício da profissão. E é nesse lugar que a identidade docente vai sendo construída por meio da experiência, de estudos, pesquisas, troca de saberes, associada à história de vida desses/as personagens.

O outro ponto destacado pelo/a aluno 8 associa-se diretamente com Pedagogia da UNILAB, por considerar como tema central os estudos de base afro-centrado. Em nenhuma outra universidade vemos a preocupação em tratar, por exemplo, da vida do povo negro do Brasil, do continente africano, do preconceito racial, do racismo, assuntos esses que como visto geram conflitos no chão da escola.

E cabe lembrar que essa temática faz parte do cumprimento da Lei nº 10.639/2003<sup>18</sup> que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas de educação básica. Isso implica dizer, que a UNILAB tem se projetado também em direção ao compromisso com as diretrizes da política educacional que se voltam para superação das marcas coloniais, afirmação da diversidade cultural e o fortalecimento de uma educação para as relações etnicorraciais nas escolas.

A próxima análise será sobre a existência ou não de relação, entre história e saberes da trajetória de vida do/a pesquisado/a com a sua formação docente.

**11. Quanto a sua formação, esta que envolve trajetória pessoal (experiências vividas na infância, adolescência, na família, na escola, etc.) e acadêmica (as teorias apreendidas na universidade), qual a reflexão que você nos traz como fundamental para a sua formação docente? Onde**

<sup>18</sup> Lei 10.639 de 09 de Janeiro de 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm) Acesso em: 06/05/2020.

<b>esses dois caminhos se encontram para ajudá-la a ser docente?</b>	
<b>CÓDIGO</b>	<b>RESPOSTA</b>
ALUNO/A 1	Refletindo sobre a minha trajetória de vida, percebo que toda minha história foi traçada para que hoje eu pudesse ser professor. Em toda minha vida esses dois caminhos estiveram juntos. Considero de extrema importância <i>reconhecer o aluno como ser humano, cidadão de direitos</i> , antes de julgá-lo ou não conhecer a sua realidade, por exemplo.
ALUNO/A 2	Algumas disciplinas como auto biografia, nos traz oportunidade para refletir enquanto aluno, e algumas teorias que nos ajudam.
ALUNO/A 3	Ter consciência de que como pedagoga, de que um dia estive no lugar daqueles alunos, em que o professor não precisa adotar uma postura de dominador para ser respeitado, mas sim de <i>promover um respeito de igualdade</i> . Minha trajetória pessoal e minha formação acadêmica e teoria aprendidas na Universidade São caminhos que partem de experiência vividas que mim possibilitar trassa (traçar) um caminho como docente e pedagoga construindo a assim minha própria identidade no momento de <i>promover o ensino e aprendizagem dentro da sala de aula</i> .
ALUNO/A 4	<b>Toda a nossa trajetória de vida permiti a construção de uma identidade docente. É como um elo que interliga toda a nossa vida. A minha formação na universidade interfere na minha vida pessoal da mesma forma que minha trajetória de vida interfere na minha formação acadêmica. Esses caminhos se cruzam quanto tomo consciência e passo a enxergá-los como um só. Não é possível dissociá-los.</b>
ALUNO/A 5	Existem vários caminhos que nos remete a escolha da formação docente primeiro o amor pela profissão, depois a certeza que somos responsáveis pelo futuro cidadãos e cidadãs.
ALUNO/A 6	<b>A vida pessoal de um/a professor/a não se separa de sua vida profissional, pois as experiências de vida influenciam no trabalho e nas atitudes tomadas dentro de sala de aula. Refletir sobre nossas vivências pessoais e profissionais contribui para compreendermos a profissional que somos e construir a que queremos ser, transformando nossa prática. A importância de considerar sempre o/a aluno/a em sua singularidade, entendendo que existem formas diferentes de se aprender, e que o/a professor/a também aprende na convivência com seus alunos.</b>
ALUNO/A 7	A importância de <i>considerar sempre o/a aluno/a em sua singularidade</i> , entendendo que existem formas diferentes de se aprender, e que o/a professor/a também aprende na convivência com seus alunos.
ALUNO/A 8	Independente da classe social que pertencemos temos o direito a educação de qualidade, mesmo que muitos ainda não tenham acesso a mesma de forma adequada o mesmo nem acesso tenham, através da minha trajetória acadêmica percebo o quanto a educação é libertadora, e que como profissionais temos que observar sempre as realidades em que nossos alunos estão, muitas vezes percebemos o comportamento de nossos alunos e queremos julgá-los sem ao menos <i>conhecermos a realidade do mesmo</i> , e aprendi que não é assim, que todos temos um fardo e que temos que entender as limitações de cada uma, entendendo que nem sempre será de primeira que iremos acertar, mas que com o tempo adquirimos experiências grandiosas.
ALUNO/A 9	Eles foram essenciais para aproximação com meus alunos dentro de sala, pois as nossas biografias formas pessoas e nos forma cotidianamente, e isso foi um ponta pé até mesmo para ver qual caminho quero trilhar e como é a melhor forma de lidar com meu público.
ALUNO/A 10	<b>Ao rememorar as origens da escolha pela docência posso dizer que se deu de forma genuína - como acredito que assim deveria ser – alicerçadas em uma base familiar, ainda na infância e foi se construindo, se moldando a partir de experiências escolares, professores que partilharam suas experiências no cotidiano escolar. E nesse processo, a profissão 'professor' tem me permitido uma formação reflexiva, emancipatória e libertadora tanto nos aspectos teórico-metodológicos como na constituição de meus valores como pessoa humana.</b>

ALUNO/A 11	É bom <i>trazer para o presente as histórias de vida</i> de cada um de certa forma ajuda na sua formação, a história de vida é outra maneira de considerar a educação porque ele passa pela família e também é marcada pela escola a educação é feita de momentos que só adquirem o seu sentido na história de uma vida então esses dois caminhos vão se encontrar na minha formação docente porque vou resgatar os momentos vividos na minha infância e fazer uma reflexão.
ALUNO/A 12	Antes de mais nada <i>entender seu papel social e perceber a importância dele para você mesma</i> , entender como foi seu processo de aprendizagem e então ver como temos e podemos modificar nossos processos seja pessoal como profissional.

Essa questão surge como uma curiosidade no sentido de descobrir como o/a educando/a enxerga a relação entre sua trajetória de vida e o campo profissional em que atua. Pois, a impressão que nos é passada limita a formação ao tempo de escolarização, como se o que aprendêssemos nos demais grupos associativos fora da escola, sejam eles formais ou informais, não tivessem influência sobre o/a profissional que nos tornamos.

Nossa compreensão é baseada no conceito de formação dado por Bragança (2010), que amplia esse olhar, nos dizendo que:

(...) a formação coloca-se como um processo global, constituído ao longo da trajetória de vida, envolvendo uma complexidade de dimensões, as aprendizagens experienciais situam-se na particularidade dessas dimensões; são, pois, as transformações que dão capilaridade à vida e que, articuladas, produzem formação. (BRAGANÇA, 2010, p. 161).

Da mesma forma, Pimenta (1999, p. 27) define três dimensões dos saberes da docência, como: a experiência, o conhecimento e os saberes pedagógicos, que acreditamos estão intrinsecamente ligados à formação. Parfraseando-a, é possível dizer que a primeira dimensão significa as vivências socialmente acumuladas bem como aquelas que os/as professores/as produzem atuando em sala de aula, ou seja, “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (BONDIA, 2002, p. 21).

A segunda tem relação direta com os conteúdos específicos que serão ministrados em sala de aula, ou seja, é o conteúdo disciplinar apreendido, e fundamental para condução das aulas, geralmente adquirido na formação e/ou especialização.

A terceira, os saberes pedagógicos dizem respeito às técnicas, os métodos, a didática utilizada para condução do ensino e aprendizagem, ou



seja, é o significado daquela frase que costumamos ouvir: “- *O professor fulano tem didática*”. É como as aulas são conduzidas e principalmente, é o que o/a professor faz para abordar os conteúdos curriculares e não curriculares.

Segundo Pimenta (1999, p. 27), esses: “(...) saberes pedagógicos podem colaborar com a prática. Sobretudo se forem mobilizados a partir dos problemas que a prática coloca (...)”. Ou seja, é aplicar o conteúdo a realidade da escola e de seus personagens.

Ao analisar as respostas dos/as pesquisados/as avalio que a maioria relaciona a trajetória de vida a sua formação docente, nas palavras do/a aluno/a 4: “- *Não é possível dissociá-los*” ou quando o/ pesquisado/a 6 diz: “- *Refletir sobre nossas vivências pessoais e profissionais contribui para compreendermos a profissional que somos e construir a que queremos ser, transformando nossa prática*”.

Além disso, foi indagado o que é fundamental na visão dos/das pesquisados/as para a formação docente. E as respostas foram diversas, tais como: a) promover o respeito e a igualdade; b) conhecer a realidade do/a aluno; c) reconhecer as histórias de vida de cada um/a; d) compreender o papel social do/a professor/a. Mas de todas as respostas, uma se repetiu, que foi: “- *Considerar o/a aluno/a em sua singularidade*”.

O que me leva a concluir que a nossa formação, segundo os/as pesquisados/as deve estar centrada na direção do respeito ao aluno/a, e suas especificidades.

A última pergunta é uma continuação da anterior, pois indaga o que não pode faltar na formação dos/as pedagogos/as.

<b>12. Depois de ter vivenciado o estágio supervisionado em Pedagogia na UNILAB, qual recado você deixaria para os próximos pedagogos, algo que você compreende que não deve faltar na formação do (s) estudante (s) de pedagogia.</b>	
<b>CÓDIGO</b>	<b>RESPOSTA</b>
ALUNO/A 1	Não deve faltar empatia.
ALUNO/A 2	Dedicação e compromisso neste momento, pois é um aprendizado que iremos precisar para atuar na docência.
ALUNO/A 3	Ter dedicação e aproveitar o estágio para aprender, lembrando sempre que o aprendizado do aluno é o mais importante, por isso ser estamos nos preparando para ser pedagogos. É preciso pedagogia comprometidos (comprometidos) com (sem) promover um ensino diferenciados que desconstrua estereótipos sociais e promova a igualdade e respeito aparte da diversidade.

ALUNO/A 4	O estágio é muito importante para sua profissão. As teorias são fundamentais para compreender a dinâmica da escola. As experiências são únicas, e muito gratificantes quando conseguimos unir prática e teoria. O estágio é um ótimo momento para refletirmos sobre os desafios que iremos enfrentar e para a formação da nossa identidade docente, saiba aproveitar cada momento.
ALUNO/A 5	O olhar que contribua para a construção de um pensamento que contribua para o combate a exclusão, que possibilite a formação de cidadãos e cidadãs conscientes.
<b>ALUNO/A 6</b>	<b>A formação do/a pedagogo/a não é concluída com a finalização do curso, mas deve ser um processo contínuo, renovando suas práticas e estando sempre atentas as questões que envolvem a educação.</b>
ALUNO/A 7	Para valorizarem ao máximo os estágios, pois são fundamentais para o processo de formação docente. As aulas teóricas, as observações em sala e as práticas docentes se fazem essenciais neste processo de formação que se dá constantemente.
ALUNO/A 8	Perseverança sempre, haverá componentes que os deixará malucos, que farão você querer desistir do curso, mas temos que perseverar e prosseguir, temos um curso diferenciado que nos proporcionará grandes experiências e através delas nos tornaremos melhores profissionais.
ALUNO/A 9	Desejo que eles se dediquem, se joguem e aproveitem tudo o que a escola e os estágios proporciona, pois é com eles que verá suas possibilidades. Não existe (existe) de cobrar o que deseja e o que quer na componente, foquem no seu trabalho e como você pode melhorar a educação de sua região;
<b>ALUNO/A 10</b>	<b>Que tenham consciência da importância do seu papel na sociedade. Que tenha a visão de professor que realiza suas tarefas, considerando-se um profissional em contínuo desenvolvimento, utilizando sua própria ação como objeto de sua reflexão.</b>
ALUNO/A 11	sempre um olhar atento e reflexivo nas observações dentro de sala de aula a relação e a dinâmica entre o professor e os alunos.
ALUNO/A 12	Dedicação acima de tudo, ler, procurar entender e está de mente aberta para perceber o que está por entre as linhas.

Dentre as respostas enumeradas, destacamos a dos/as alunos/as 6 e 10, respectivamente, pois carregam alguns aspectos importantes a serem lembrados pelos/as futuro/as docentes. Pois esses/as dizem: “- *A formação do/a pedagogo/a não é concluída com a finalização do curso (...)*”, e *que devem ter consciência do ser “(...) um profissional em contínuo desenvolvimento, utilizando sua própria ação como objeto de sua reflexão”*. Sobre essa questão Pimenta (1999) nos convida a refletir que:

A formação passa sempre pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica. O que coloca os elementos para produzir a profissão docente, dotando-a de saberes específicos que não são únicos, no sentido de que não compõem um corpo acabado de conhecimentos, pois os problemas da prática profissional docente não são meramente instrumentais, não comportam situações problemáticas que requerem decisões num terreno de grande complexidade, incerteza, singularidade e de conflito de valores. (PIMENTA, 1999, p. 30).

Compreendo com isso que a formação docente como dito por inúmeros autores mencionados neste trabalho, e corroborado com as falas dos/as estagiários/as pesquisados/as, não basta o cumprimento de horas curriculares, da efetuação do estágio supervisionado, ou ainda, do diploma de conclusão em mãos para nos tornarmos docentes, vai além, pois tem a ver com o exercício da profissão, da reflexão da prática de sala de aula, do aprendizado adquirido convivendo com os/as alunos/as, e com os/as demais professores/as, etc.

## 4 CONCLUSÕES

O projeto de Educação de qualquer país perpassa pela decisão de como funciona a formação docente deste, da compreensão de como ensinar e aprender, dos métodos aplicados na escolarização dos/as discentes. E a minha proposta junto a esse Trabalho de Conclusão de Curso foi trazer o debate as contribuições do estágio supervisionado à formação do/a pedagogo/a.

Destacando que esse estudo direciona-se, principalmente aos/as licenciandos/as do curso de Pedagogia da Unilab, no sentido de esses/as possam compreender o momento do estágio curricular com um corpus de estudo que permite discutir o processo formativo do/a futuro pedagogo/a.

Ao longo de nosso trabalho foi possível pensar sobre as questões que envolvem o estágio supervisionado, bem como o ser docente, a partir do olhar de 12 estudantes/pesquisados/as da pedagogia que vivenciaram as disciplinas de estágio supervisionado. Na mesma medida buscou-se trabalhar com a realidade descrita por eles/as e os/as teóricos/as que pesquisam acerca das temáticas apresentadas.

Nesse diálogo surgiram diversas questões, como a articulação entre teoria e prática, que foi considerada um obstáculo à formação docente. E isso significa que nossos/as futuros/as professores/as estão chegando à sala de aula, ainda despreparados e/ou inseguros quanto ao “como ensinar”.

No entanto, com o desenvolver de nossa pesquisa percebi que estamos em um status de mudança, pois acreditamos que a pedagogia está sendo refeita, se abrindo para novas possibilidades, novas metodologias, inclusive buscando superar a dicotomia entre teoria e prática, aproximando os espaços de formação ao campo profissional.

Outra mudança que foi possível identificar, a partir das falas dos/as pesquisados/as, se refere à construção da identidade docente, que antes era vista somente a partir dos caminhos da escolarização e que hoje tem sido compreendida como oriunda de um conjunto de saberes que perpassam pela experiência (o que me formou até aqui), as teorias acumuladas (o conhecimento) e o como ensinar (aspecto pedagógico). Além do próprio significado que cada professor/a dá para si quando da sua atuação profissional.

Outro destaque se reporta à importância do curso de Pedagogia da UNILAB para o combate ao preconceito racial e o racismo presente no chão da escola. Seu referencial Afro-centrado permite aos/as futuros/as pedagogos/as a construção e reflexão sobre como atuarem por meio de atitudes antirracistas, com conteúdos descolonizantes, pois enquanto tivermos professores/as que não consigam encarar os problemas sociais e raciais de frente, a realidade continuará acima da prática docente, ou seja, desvinculada.

Diante disso, é de suma importância, que nossos/as professores/as pedagogos/as pesquisem sobre de seu campo de atuação, sobre suas práticas didático-pedagógicas, de modo que assumam o papel de intérpretes de sua formação, de investigadores de suas realidades. E isso é compreender a formação docente como um processo de revisão constante, uma maratona só de largada.

É, portanto, inserir o estágio supervisionado à condição de campo de conhecimento, de estudo, estimulando a reflexão sobre o seu lugar, suas concepções, seu funcionamento, e principalmente, é fazer uma transformação na formação de professores/as, de modo a aproximar cada vez mais os profissionais à realidade do chão da escola.

Logo, essa pesquisa em primeira instância traz contribuições para o curso de Licenciatura em Pedagogia da UNILAB, no que se trata do estágio supervisionado, identificando os pontos fortes e aqueles a melhorar. É também pensar a condição docente, refletir sobre a concepção de professores/as formadores/as dentro da universidade, ou a forma como se trata o professor/a.

O estágio supervisionado para mim foi oportunidade de abraçar a profissão docente, um grande teste. Foi quando percebi a docência como uma prática social, um fazer parte da vida do/a aluno/a. E principalmente, a experiência dessa pesquisa me possibilitou ser protagonista dos estudos e aprendizados obtidos junto à Unilab, e principalmente, ao curso de Pedagogia.

## 5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Geiza Torres Gonçalves de. (2010). **Estágio Supervisionado: Espaço e tempo de formação do pedagogo para atuação profissional**. Nível de Mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora.

AZEVEDO, José Sérgio Gabrielli de (ed.). **Apresentação do Recôncavo baiano: Território de Identidade Recôncavo**. Bahia: [s. n.], 2013. 42 slides. Disponível em: [https://pt.slideshare.net/Jose\\_Sergio\\_Gabrielli/apresentao-recncavo-baiano](https://pt.slideshare.net/Jose_Sergio_Gabrielli/apresentao-recncavo-baiano). Acesso em: 01 jan. 2021.

BONDIA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478.

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. **Sobre o conceito de formação na abordagem (auto)biográfica**. Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 157-164, maio/ago. 2011.

BRASIL, **Lei nº 12.289**, de 20 de Julho de 2010. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12289.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12289.htm). Acesso em: 26 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. RESOLUÇÃO CNE/CP N º 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019. Disponível em: [http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2020/01/RES-CNE\\_CP-02\\_2019\\_DCNS-FORMAC%CC%A7A%CC%83O-DE-PROFESSORES.pdf](http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2020/01/RES-CNE_CP-02_2019_DCNS-FORMAC%CC%A7A%CC%83O-DE-PROFESSORES.pdf). Acesso: 05 dez 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Lei que regulamento o Estágio Supervisionado 11.788/2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso: 23 jul. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura - MEC. **Resolução CNE/CP 2, de 19 de Fevereiro de 2002**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2021.

CARDOSO, Lourenço. **O branco “invisível”: um estudo sobre a emergência da branquitude nas pesquisas sobre as relações raciais no Brasil (Período: 1957 – 2007)**. (Dissertação de mestrado), Faculdade de Economia e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, 2008;

CARVALHO, Francisco Geraldo Freitas. **Introdução à Metodologia do Estudo e do Trabalho Científico**, Fortaleza, 1ª edição, Expressão Gráfica e Editora, 2011.

CAVALLEIRO, E. S. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. P.37. São Paulo, 1998. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

DOMINGUES, Petrônio. O mito da democracia racial e a mestiçagem no Brasil (1889-1930). Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/162/16201007.pdf>  
Acesso: 15 nov. 2020.

FREITAS, Bruno Miranda; COSTA, Elisângela André da Silva; LIMA, Maria Socorro Lucena. **O Estágio Curricular Supervisionado da Profissionalidade Docente**. Revista Expressão Católica; v. 6, n. 1; Jan-Jun; 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 2002. Disponível em: <http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20-%20como%20elaborar%20projeto%20de%20pesquisa%20-%20antonio%20carlos%20gil.pdf>  
Acesso em: 16 Abr. 2020.

LIMA, Jhonata de Oliveira. **Estágio supervisionado e Relações étnico-raciais: A construção do Pedagogo na perspectiva de Educação antirracista**. (Monografia de graduação), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, 2019.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A Hora da prática: Reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente**. 4ª edição Revista e Ampliada. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2001.

\_\_\_\_\_. **Reflexões sobre estágio/Prática de ensino na formação de professores**. 2008. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/4015/3931>  
Acesso em: 06 Abr. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Disponível em: [http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1428/minayo\\_2001.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf)  
Acesso em: 09 Abr. 2020.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CÂMARA, Michelle Januário. **Reflexões sobre currículo e identidade: implicações para a prática pedagógica**. In: MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 40-41.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis-Volume 3, Números 3 e 4, pp. 5-24, 2005/2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34). Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1978920/mod\\_resource/content/1/Texto-%20Pimenta-%201999-FP-%20ID%20%20e%20SD.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1978920/mod_resource/content/1/Texto-%20Pimenta-%201999-FP-%20ID%20%20e%20SD.pdf) Acesso em: 07 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. **Saberes Pedagógicos e atividade docente** (2005). Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4521810/mod\\_resource/content/1/Saberes%20pedag%C3%B3gicos%20e%20atividade%20docente.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4521810/mod_resource/content/1/Saberes%20pedag%C3%B3gicos%20e%20atividade%20docente.pdf) Acesso em: 06 mai. 2020.

RODRIGUES, Meirilene Freitas. **O ser negr@ na perspectiva de crianças da educação infantil, do distrito de Antônio Diogo, Redenção (Ce)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Humanidades) – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. 2016.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A Importância da Prática do Estágio Supervisionado Nas Licenciaturas**. Revista UNAR, v. 7, n. 1, p. 1–12, 2013.

SILVA, Maria Lúcia Santos Ferreira da. Estágio curricular - Desafios da relação teoria e prática. In: SILVA, Maria Lúcia Santos da. (Org.). **O Estágio curricular: contribuições para o redimensionamento de sua prática**. Natal. RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2005, p. 15.

SILVA, Pedro Paulo Soares da. **O Princípio de “Reencantar a Educação segundo Hugo Assmann**. Anais do Congresso ANPTECRE “Religião, Direitos Humanos e Laicidade”, Paraná, v. 05, Set, 2015, p. GT0125.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais**. In.: Educação, Porto Alegre/RS, ano XXX, n.3 (63), P.489-506, Set./Dez. 2007.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI**. UNILAB, 2016-2021. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/02/Anexo-da-Resolu%C3%A7%C3%A3o-11-2016-PDI-2016-2021.pdf> Acesso em: 01 de jan. 2021.



\_\_\_\_\_. UNILAB. **Caminhos e Desafios Acadêmicos da Cooperação Sul-Sul**. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/07/LIVRO-UNILAB-5-ANOS-2.pdf> Acesso em: 26/03/2020.

\_\_\_\_\_. UNILAB. **Relatório de Gestão – Exercício 2018**, p. 16. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2019/05/Relat%C3%B3rio-de-Gest%C3%A3o-Final-6.5.2019.pdf>. Acesso em: 28 abri. 2020.

\_\_\_\_\_. UNILAB. Lei Nº 12.289, de 20 de julho de 2010. Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2010/lei/l12289.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12289.htm) Acesso: 10 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. UNILAB. Projeto Pedagógico Curricular Licenciatura em Pedagogia - (PPC). Disponível em: <http://www.prograd.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/PPC-PEDAGOGIA- CE Res-32 2016-e-45 2018-1.pdf> Acesso: 02 jun. 2020.

## ANEXOS

## ANEXO 01 – RELATÓRIO DE ALUNOS FORMANDOS – PERÍODO 2020.1



Graduação



Universidade da Integração Internacional da  
Lusofonia Afro-Brasileira Sistema Integrado  
de Gestão de Atividades Acadêmicas

Emitido em 15/12/2020 07:20

## RELATÓRIO DE ALUNOS ATIVOS POR CURSO

## Curso: PEDAGOGIA/IH - Redenção - LICENCIATURA PLENA

Total de Registros: 225

## IH - PEDAGOGIA / N

Ingresso	Matrícula	Nome	Status
2017.1	2017112409	ABDU MOREIRA MARTINS GUADALUPE	ATIVO
2020.1	2020100615	ADELAIDA CADIDJATU MALI JALÓ	ATIVO
2017.2	2017211434	ADENAUER MARCOS DA COSTA	FORMANDO
2018.2	2018204532	AMADÚ SAICO BALDÉ	ATIVO
2020.1	2020114915	AMALIA MARIA SOARES PEREIRA	ATIVO
2018.2	2018204757	AMANDA SANTOS SILVA	ATIVO
2017.2	2017211452	AMANDA SILVA DE SOUZA	ATIVO
2017.1	2017115830	ANA CARLA LIMA PEREIRA	ATIVO
2016.2	2016214834	ANA CLAUDIA GONÇALVES EVANGELISTA	ATIVO
2020.1	2020100455	ANA CRISTINA SOUSA PAULINO	ATIVO
2019.1	2019101146	ANA GABRIELLE VIEIRA FACUNDO DE SOUZA	ATIVO
2017.1	2017114566	ANA PATRÍCIA DE SENA MEDEIROS	ATIVO
2018.2	2018208308	ANA PAULA DOS SANTOS	ATIVO
2017.1	2017112267	ANA RAFAELA DA COSTA OLIVEIRA	ATIVO
2018.1	2018103754	ANA RUTE DE OLIVEIRA AQUINO	ATIVO
2019.1	2019106115	ANDRÉ LUIS LIMA	ATIVO
2016.2	2016208176	ANGELIANE CASTRO DE SOUSA	ATIVO
2015.3	2015304427	ANNA PAULA DE OLIVEIRA RODRIGUES	FORMANDO
2020.1	2020105863	ANNE LARISSA PEREIRA RODRIGUES	ATIVO
2017.2	2017211185	ANTONIA BEATRIZ LIMA ARAUJO	ATIVO
2016.2	2016207132	ANTONIA CLAUDIANA DA SILVA CRISOSTOMO BARROSO	FORMANDO
2017.1	2017111493	ANTONIA CRISTIANE LIMA SILVA	FORMANDO
2018.2	2018207347	ANTONIA CRISTINA DA SILVA SOUSA	ATIVO
2019.2	2019204822	ANTONIA ERICA SOUZA LOPES	ATIVO
2019.2	2019205329	ANTONIA GLAUCIA COSTA DA SILVA	ATIVO
2020.1	2020100571	ANTONIA LARYSSE PEREIRA DA SILVA	ATIVO
2018.1	2018103932	ANTÔNIA MARIA FERREIRA DOS SANTOS	ATIVO
2016.2	2016208480	ANTONIA NAYANE QUEIROZ DOMINGOS	FORMANDO
2019.2	2019201590	ANTONIA ROSANGELA SIMÃO RODRIGUES	ATIVO
2019.1	2019107041	ANTONIA YANA VIEIRA DA COSTA	ATIVO
2018.2	2018204748	ANTONIA ZENEIDE DA SILVA ANDRADE	ATIVO
2016.2	2016208194	ANTONIO CLAUDIO OLIVEIRA DOS SANTOS	ATIVO
2018.1	2018104036	ANTONIO EDMAR CASTELO BRANCO COSTA SILVA	ATIVO
2017.2	2017211588	ANTONIO GUSTAVO DE ARAÚJO SOUZA	ATIVO
2017.2	2017210043	ANTONIO LAYLSON EVANGELISTA DA SILVA	ATIVO
2018.2	2018204828	ARCLEBIA RODRIGUES PINHO	ATIVO
2019.1	2019106151	ASSIS ANDERSON RIBEIRO DA SILVA	ATIVO
2019.1	2019101173	ÁVILA KÉSYA SILVA LIMA	ATIVO
2018.2	2018206288	BEATRIZ ROZALINO DE SOUZA	ATIVO
2018.2	2018204550	BERTONI MAKUIZA VANZA	ATIVO
2019.1	2019105664	BETANIA MARIA FERREIRA DE FREITAS	ATIVO
2020.1	2020100624	BRAIMA CALILO SADJO	ATIVO

2017.1	2017111887	BRENA KERCIA FELIX DE LIMA	ATIVO
2017.2	2017210651	BRENA RAQUEL GONZAGA DOS SANTOS	ATIVO
2018.2	2018207329	BRUNA DA SILVA DE OLIVEIRA	ATIVO
2018.1	2018104116	BRUNA KESSYA DA SILVA PEREIRA	ATIVO
2019.1	2019106198	BRUNO MIRANDA FREITAS	ATIVO
2018.2	2018208264	CAMILA ALMEIDA DA COSTA	ATIVO
2020.1	2020100464	CAMILA ALVES DA COSTA	ATIVO
2017.2	2017211167	CAMILA ARRUDA PEREIRA	FORMANDO
2018.2	2018204800	CAMILA DA CONCEIÇÃO	ATIVO
2020.1	2020100580	CARLA LETÍCIA DA SILVA OLIVEIRA	ATIVO
2017.2	2017211022	CLARA DE ASSIS FREITAS DA SILVA	ATIVO
2017.2	2017211247	CLAUDIELLE DOS SANTOS PAULINO	ATIVO
2018.1	2018103781	CLEANE DA COSTA SILVA	ATIVO
2018.2	2018207294	CRISTINA MARIA DA SILVA	ATIVO
2017.1	2017111063	CRYSLANIA DE SOUZA E SILVA	FORMANDO
2017.1	2017111439	DAGILA DA SILVA NASCIMENTO	FORMANDO
2020.1	2020100419	DAYANE CHAVES FREITAS	ATIVO
2017.2	2017211050	DAYANE DA SILVA MOREIRA	ATIVO
2018.2	2018205191	DAYANE DOS ANJOS ALMEIDA	ATIVO
2017.2	2017211210	DAYLANA MARIA DE SOUSA JERÔNIMO	ATIVO
2017.1	2017111090	DECIO OTTO CARLOS GOMES	ATIVO
2020.1	2020100482	DIANA DAISY DE ABREU OLIVEIRA	ATIVO
2018.2	2018208255	DIEGO DA CONCEICAO	ATIVO
2019.1	2019106170	DIONISIO TAVARES DE ALMEIDA	ATIVO
2018.2	2018204541	EDILENE DA SILVA BERNARDO	ATIVO
2017.2	2017210731	ELENI OLIVEIRA DE SOUSA	ATIVO
2017.1	2017111475	ELIANE MAISA GOMES	FORMANDO
2018.2	2018206241	ELIAS PERREIRA MIGUEL	ATIVO
2018.2	2018204882	ÉLIDA MONIQUE DA SILVA CHAVES	ATIVO
2018.2	2018208836	ELIENE ALCÂNTARA DA COSTA PEREIRA	ATIVO
2017.1	2017111644	EMANUEL PEREIRA MARTINS	ATIVO
2016.1	2016101699	ERICA MARIA SILVEIRA UCHOA	ATIVO
2018.1	2018103988	ERIKA DE FREITAS SILVA	ATIVO
2016.2	2016214389	ERNANDO DOS SANTOS ALVES	ATIVO
2018.1	2018104009	ESTEFANI CRUZ VIEIRA	ATIVO
2018.2	2018205262	EUCLIDES ANDRÉ MUSDNA MALÚ	ATIVO
2020.1	2020109441	FABIANA ALMEIDA DE ABREU	ATIVO
2020.1	2020100375	FABIANA XAVIER VALENTIM	ATIVO
2018.1	2018104742	FELIZBELA KUYELA ALBERTO MIRANDA	ATIVO
2018.2	2018204514	FERNANDO FÉLIX JORGE BASÍLIO	ATIVO
2019.1	2019106090	FRANCISCA ANGERLINE DE LIMA DA SILVA	ATIVO
2018.2	2018207024	FRANCISCA HELENA EUGENIO DA SILVA	ATIVO
2017.1	2017112786	FRANCISCA IANA SILVA MONTEIRO	ATIVO
2017.2	2017211505	FRANCISCA JÉSSICA NAIANE SILVA OLIVEIRA	ATIVO
2020.1	2020100553	FRANCISCA JOCICLEIDE SILVA DE OLIVEIRA	ATIVO
2017.2	2017211265	FRANCISCA JOCIENE ALVES DO NASCIMENTO	ATIVO
2020.1	2020100590	FRANCISCA JOCYLANE SILVA DE OLIVEIRA	ATIVO
2016.2	2016207179	FRANCISCA LUCIA MACIEL DOS SANTOS	ATIVO
2017.2	2017211597	FRANCISCA MARLEIDE DO NASCIMENTO	ATIVO
2017.1	2017112258	FRANCISCA RAQUEL FERREIRA DA COSTA OLIVEIRA	ATIVO
2017.2	2017211579	FRANCISCA ROSILEA COSTA BARBOSA	ATIVO
2019.2	2019201437	FRANCISCA ROSILENE BENEVIDES SILVA PEREIRA	ATIVO
2017.2	2017211603	FRANCISCA TAINARA EUGENIO DA SILVA	ATIVO
2017.2	2017211560	FRANCISCO CESAR CHAGAS NETO	ATIVO
2019.2	2019201428	FRANCISCO DANIERBES DE SOUSA SANTOS	ATIVO
2019.1	2019108808	FRANCISCO FELIPE PEIXOTO	ATIVO
2018.1	2018104143	FRANCISCO FERREIRA DE OLIVEIRA	ATIVO
2017.2	2017211238	FRANCISCO LUAN XAVIER DE ANDRADE	ATIVO
2018.2	2018206368	FRANCISCO LYNNEQUER DE CASTRO GOMES	ATIVO
2018.1	2018101016	FRANCISCO MANOEL MARTINS DOS SANTOS	ATIVO
2018.1	2018104125	FRANCISCO SAVIO DA COSTA SOUZA	ATIVO
2018.2	2018207300	GERLANE AGOSTINHO MENDES	ATIVO
2017.1	2017111303	GESICA ITALVINA MARTINS DE PINA	FORMADO
2018.2	2018206457	GILVAN GOMES REINALDO	ATIVO
2017.1	2017112721	GISLANE SILVA HONÓRIO	TRANCADO
2019.1	2019101119	GLEYCIANE MACIEL DE BRITO	ATIVO
2018.1	2018104733	HERMANO LONA	ATIVO
2019.1	2019106160	HILDINETE DE ALMEIDA SOUZA QUEIRÓS	ATIVO
2018.2	2018204579	IGOR MARCOS LEMOS SILVA	ATIVO
2017.2	2017211612	ISABEL CRISTINA SILVA DE SOUSA	ATIVO
2017.1	2017112131	ISABEL DE CASTRO BARROSO SOUSA	ATIVO
2020.1	2020114399	ISABEL VITORIA CAMURÇA MELO	ATIVO
2018.1	2018104199	ISRAEL BEN-HUR GOMES DA SILVA	ATIVO
2019.1	2019101182	IZELIA DA SILVA VAZ FERREIRA	ATIVO
2018.1	2018103914	JANAINA LAUREANO PINTO DA SILVA	ATIVO
2020.1	2020100473	JANAYSE FEITOSA PEREIRA	ATIVO
2019.1	2019106222	JANNIEIRY CARDOSO MACIEL ARAUJO	ATIVO
2020.1	2020108373	JAQUELINE DA SILVA VIANA	ATIVO
2019.2	2019201473	JEAN DA SILVA EMPALÁ	ATIVO
2019.2	2019205347	JEFFERSON OLIVEIRA DA COSTA	ATIVO
2018.1	2018103683	JESSICA RITA PEIXOTO RAMOS	ATIVO
2020.1	2020100535	JHENNEFEE BARROSO MOURA	ATIVO

2019.1	2019106204	JOAO ANTONIO ANDRE RIGONI	ATIVO
2019.2	2019201455	JOÃO VICTOR SOUSA DE OLIVEIRA	ATIVO
2019.1	2019106213	JULIANA FERREIRA PINTO	ATIVO
2019.1	2019101164	KAROLAYNE BARBOSA JORGE	ATIVO
2017.2	2017212558	KAROLINY MONTEIRO VIANA LIMA	FORMANDO
2018.1	2018104054	KAROLYNE OLIVEIRA GOMES	ATIVO
2020.1	2020100446	KELLE MOURA DA SILVA	ATIVO
2017.1	2017114904	LAURA DAYANNE JUSTA SOUSA TINOCO	ATIVO
2019.2	2019205418	LETICIA BEZERRA LEITE	ATIVO
2019.1	2019108076	LUANISIA BRAULINO DA SILVA	ATIVO
2017.2	2017211158	LUCAS EDUARDO ALVES MARTINS	ATIVO
2019.1	2019106509	LUKENNYA MOREIRA DE MENEZES	ATIVO
2019.1	2019105440	MARA KELLY COSTA SANTOS	ATIVO
2016.2	2016208461	MARCELA CHAVES RIBEIRO	FORMADO
2016.2	2016207105	MARCIA NASCIMENTO PEREIRA	ATIVO
2017.1	2017112660	MARIA AUDERCYANE ALVES DA SILVA	FORMANDO
2020.1	2020100544	MARIA CLEIDIANE COSTA FERREIRA	ATIVO
2019.1	2019106106	MARIA CLEOVANIA DE SOUZA SILVEIRA	ATIVO
2017.2	2017211283	MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA DE SOUSA	ATIVO
2017.2	2017211363	MARIA DA LUZ FONSECA DE CARVALHO	ATIVO
2017.1	2017111401	MARIA DE JESUS MONTEIRO DE OLIVEIRA	ATIVO
2017.1	2017112795	MARIA DO SOCORRO CABRAL LOURENCO	ATIVO
2018.2	2018204701	MARIA EDIVANIA VIEIRA DA SILVA	ATIVO
2018.1	2018104134	MARIA EDVÂNIA COLARES DA SILVA	ATIVO
2016.2	2016214398	MARIA ELIENE DA SILVA CAMPELO	ATIVO
2020.1	2020100526	MARIA ELIVANIA FELIX COELHO	ATIVO
2018.2	2018204621	MARIA GARDIENE SILVA NASCIMENTO	ATIVO
2016.2	2016207606	MARIA IVONEIDE EDUARDO DA HORA	TRANCADO
2020.1	2020100491	MARIA LILIANA ALVES MELO	ATIVO
2020.1	2020105854	MARIA LUANA DE ARAÚJO RAMOS	ATIVO
2016.2	2016214754	MARIA LUIZA CARLOS DA SILVA	ATIVO
2017.1	2017112561	MARIA LUZILANIA DA SILVA ARAUJO	ATIVO
2018.2	2018205280	MARIAMA CASSAMÁ	ATIVO
2019.1	2019101100	MARIA MILENE MENDES DE OLIVEIRA	ATIVO
2017.2	2017210849	MARIA PATRÍCIA DE SOUZA DA SILVA	ATIVO
2019.1	2019101093	MARIA RAYSSA DA SILVA SILVEIRA	ATIVO
2020.1	2020100508	MARIA SUZANA BARROSO SILVA	ATIVO
2017.2	2017211470	MARIA TIARE TEIXEIRA DA SILVA	ATIVO
2019.1	2019101048	MARIA WHILDISLANE DA SILVA	ATIVO
2017.2	2017211372	MARINETE PEREIRA DE SOUSA	ATIVO
2019.1	2019107909	MARTA MARIA LIMA DE MOURA NASCIMENTO	ATIVO
2018.1	2018103638	MARY ÂNGELA SALES DO NASCIMENTO	ATIVO
2017.2	2017211621	MAURÍCIO RAFAEL DOS SANTOS SILVA	ATIVO
2015.3	2015304481	MAXSANDRA BEZERRA DA SILVA CÁ	ATIVO
2018.2	2018206395	MAYARA COSTA SANTOS LEAL	ATIVO
2019.1	2019101039	MAYARA DA SILVA ALVES	ATIVO
2018.2	2018206205	MAYRA MIRLEY ALVES DA SILVA	ATIVO
2016.2	2016208514	MEIRILENE FREITAS RODRIGUES	ATIVO
2016.2	2016213739	MÉRCIA CARLA LIMA PIRES	ATIVO
2020.1	2020100428	MIKAELE DA SILVA COSTA	CADASTRADO
2016.2	2016208505	MILENA MARIA GOMES ARAÚJO	FORMANDO
2019.1	2019101057	MIREIA DA SILVA VASCONCELOS	ATIVO
2019.1	2019101137	NAIARA DOS SANTOS LIMA	ATIVO
2018.2	2018205271	NAJILA MARIA DE SOUSA	ATIVO
2018.2	2018204560	NANCI CRISALIDA PEREIRA	ATIVO
2019.1	2019107927	NATALIA KELLY DE FREITAS OLIVEIRA	ATIVO
2016.2	2016213748	NATALIA MARIA OLIVEIRA MATA	FORMANDO
2019.1	2019101066	NAYARA DA SILVA OLIVEIRA	ATIVO
2018.1	2018103923	NAYARA DE SOUSA SILVA	ATIVO
2017.1	2017112650	NIUANCA VIBEK PEDREIRA	ATIVO
2016.2	2016214039	PATRICIA MARIA PEREIRA DA COSTA	ATIVO
2017.1	2017113531	PAULA FAGYANE DE SOUSA FAÇANHA	ATIVO
2020.1	2020100562	PAULA MONYK ANDRADE LEITE JACÓ COSTA	ATIVO
2017.2	2017211309	PAULO JOÃO BAPTISTA FUNGULANE	ATIVO
2017.1	2017111368	PAULO JORGE MORREIRA PEREIRA	FORMANDO
2017.2	2017210894	PEDRO BRUNO DE LIMA PEREIRA	FORMANDO
2019.1	2019101128	PRISCILA SILVA FREIRE	ATIVO
2017.2	2017211523	RAISA ALANA SILVEIRA DE OLIVEIRA	ATIVO
2017.2	2017210750	RAQUEL MARIA LIMA DA SILVEIRA	ATIVO
2019.2	2019201446	RAYSSA NARA CLEMENTE DA SILVA	ATIVO
2018.1	2018101366	REGINA KARLA DA SILVA	ATIVO
2018.1	2018103870	RODOLPHO ALENCAR DA SILVA PEIXOTO TOLEDO	ATIVO
2018.2	2018208282	ROSEMARY DE OLIVEIRA SILVA	ATIVO
2018.1	2018104321	RUGANA INDAFÁ	ATIVO
2019.1	2019101244	SAMARA DE OLIVEIRA MARQUES	ATIVO
2017.2	2017211480	SAMARA LOURENÇO DOS SANTOS	ATIVO
2017.1	2017113148	SAMIA MARIA DA SILVA JERÔNIMO	ATIVO
2019.1	2019107140	SARA MENEZES DA SILVA	ATIVO
2019.1	2019107201	SILVIA HELENA PEREIRA DE SOUSA	ATIVO
2018.2	2018204855	SIMONE FERREIRA DOMINGUES DE OLIVEIRA	ATIVO
2019.1	2019105430	SINARA DE SOUSA SÁ	ATIVO
2019.2	2019201464	SONIA LORENA SILVA NASCIMENTO	ATIVO

2017.2	2017210796	SOPHIA MEDEIROS FERREIRA	ATIVO
2020.1	2020114942	SUYANE JULIÃO DE OLIVEIRA	ATIVO
2019.1	2019101155	TAINÁ SALGADO COELHO	ATIVO
2018.2	2018208326	TAMIRIS MARIA DE LIMA CARVALHO	ATIVO
2017.1	2017112338	TANIA ALVES DE OLIVEIRA	ATIVO
2017.2	2017211630	TATIANA RAMALHO DA SILVA	ATIVO
2017.1	2017112490	TELMA DE AQUINO COSTA	ATIVO
2018.2	2018206214	THYCIANE AMAÍRA CLEMENTINO SOUSA	ATIVO
2019.1	2019107711	TIAGO MORAIS DE FREITAS	ATIVO
2017.1	2017115877	VALERIA OLIVEIRA DE SOUSA	FORMANDO
2018.1	2018104297	VANESSA SILVA OLIVEIRA	ATIVO
2017.2	2017211004	VILMARA CARLA PEREIRA UCHÔA	TRANCADO
2017.2	2017211194	WELMA KRISSEYÁ VITAL DA SILVA	ATIVO
2016.2	2016207580	WILQUELLINA PONCIANO DE LIRA	FORMANDO
2018.1	2018103585	WYGLENARA SANTOS TEIXEIRA	ATIVO
2017.2	2017210025	YASMIN MAIA NEMER	ATIVO
2019.2	2019201419	YASMIN TEOBALDO DA SILVA	ATIVO
2019.1	2019101075	YNGREDY MARIA DE FREITAS LIMA	ATIVO
2018.2	2018204775	YVINA BEATRIZ E SILVA ARAUJO	ATIVO

**SIGAA | Diretoria de Tecnologia da Informação - - | Copyright © 2006-2020 - UNILAB -  
sigaa2.sigaa2**

# PESQUISA - Estágio Supervisionado: As contribuições para a Formação do Pedagogo na UNILAB

\*Obrigatório

## TERMO DE CONSENTIMENTO



---

### UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA – UNILAB

Pesquisador (a): Meirilene Freitas Rodrigues

Email: meirilene.rodrigues@hotmail.com

Orientador (a): Geranilde Costa e Silva

Email: geranildecosta@unilab.edu.br

Endereço: Rodovia CE 060, Km51, CE-060, Acarape - CE, 62785-000 cidade:

Acarape – CE Fone: (85) 3332-1414

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Sr. (a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar de uma pesquisa sobre as contribuições do estágio supervisionado para formação do Pedagogo da UNILAB. A motivação para o estudo é compreender que aspectos significativos que fazem parte da formação e da experiência do estágio supervisionado no curso de Pedagogia da UNILAB.

A colaboração se fará de maneira sigilosa, por meio do preenchimento de questionário com coleta de informações que serão acessadas e analisadas pelo (a) pesquisador (a) e orientador (a) do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. O (A) Sr. (a) será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se, retirando seu consentimento ou interrompendo sua participação a qualquer momento.

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e privacidade. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O (A) Sr. (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Aceito os termos da pesquisa. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

NOME COMPLETO \*

---

---

---

---

---

1. Qual semestre está cursando? \*

---

2. Quais estágios já foram concluídos? \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

Estágio da Educação Infantil nos países da Integração ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBID

Estágio das séries iniciais do Ensino Fundamental nos países da Integração ou Programa Residência Pedagógica - RP

Estágio em Educação de Jovens e Adultos - EJA nos países da Integração

Estágio em Gestão Educacional nos países da Integração

2.1. Você participou de algum Programa de Estágio? Se sim, marque abaixo \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

PIBID

RP

Nenhuma das opções

---

3. Como você define o Estágio Supervisionado? \*

---

---

---

---

---

4. Qual o significado do estágio supervisionado da UNILAB para a sua formação docente em Pedagogia e Quais os aprendizados adquiridos? \*

---

---

---

---

---

5. Quais os pontos que você considera positivos do estágio supervisionado? E quais você melhoraria? \*

---

---

---

---

---

6. Como a teoria apreendida na universidade se encontra com a experiência do estágio supervisionado? Relate como você conseguiu associá-las? \*

---

---

---

---

---



7. Você acha que a sua formação teórica o(a) tem preparado para atender as questões sociais como a violência, o abandono familiar, o preconceito racial, bullying que envolvem o ser docente nesse tempo? Explique! \*

---

---

---

---

---

7.1 Você viveu e/ou presenciou algum tipo de violência e/ou preconceito durante o estágio supervisionado? \*

---

---

---

---

---

8. Você viveu alguma dificuldade durante o(s) período (s) do (s) estágio (s) supervisionado (s)? Se sim, explique como foram superadas? \*

---

---

---

---

---

9. Você percebeu uma aproximação das práticas do ensino que envolvem a sua formação docente com o cotidiano do seu aluno? O que você ensinou tem a ver com a vida do seu aluno? \*

---

---

---

---

---

10. Em que o estágio supervisionado em Pedagogia da UNILAB contribuiu para a construção da sua identidade docente? Qual o diferencial na sua formação? \*

---

---

---

---

---

11. Quanto a sua formação, esta que envolve trajetória pessoal (experiências vividas na infância, adolescência, na família, na escola etc) e acadêmica (as teorias apreendidas na universidade), qual a reflexão que você nos traz como fundamental para a sua formação docente? Onde esses dois caminhos se encontram para ajudá-la a ser docente? \*

---

---

---

---

---

12. Depois de ter vivenciado o estágio supervisionado em Pedagogia na UNILAB, qual recado você deixaria para os próximos pedagogos, algo que você compreende que não deve faltar na formação do (s) estudante (s) de pedagogia. \*

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

**Google** Formulários